

# ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO POLÍTICO-SINDICAL DA CONTAG – ENFOC

# **EQUIPE PEDAGÓGICA**

Alessandra da Costa Lunas – Secretária de Mulheres Trabalhadoras Rurais

Alonso Batista dos Santos – Assessor da Sec. Geral

Amarildo Carvalho de Souza – Assessor de Org. e Formação

Antenor Martins de Lima Filho – Assessor de Org. e Formação

Antônio Gilberto Viegas da Silva - Assessor Regional Centro-Oeste

Antônio Ricardo Farani C. Matos – Assessor de Org. e Formação

Armando Santos Neto – Assessor da Secretaria de Jovens Trabalhadores eTrabalhadoras Rurais

Cléia Anice de M. Porto – Assessora de Política Agrária

Eliziário Noé Boeira Toledo - Assessor de Meio Ambiente

Engracia Viviane Rodrigues da Silva – Assessora da Secretaria de Terceira Idade

Genoir Pilonetto – Assessor Regional Norte

Givanilson Porfírio da Silva – Assessor Regional Nordeste

José Arnaldo de Brito – Assessor de Política Agrícola

José Lourenço Cadoná – Assessor Regional Sul

Juliana Costa Santorum - Assessora de Políticas Sociais

Júnior César Dias – Sub-Seção Dieese

Marleide Barbosa de Sousa – Assessora de Fin. e Administração

Silvia Helena De-Zan – Assessora Regional Sudeste

Valdisleia de Oliveira Ribeiro - Assessora da Vice- Presidência e Relações Internacionais

## **EQUIPE OPERATIVA**

#### Secretário de Formação e Organização Sindical

Juraci Moreira Souto

#### Assessores/Assessoras

Amarildo Carvalho de Souza Antenor Martins de Lima Filho Antônio Ricardo Farani C. Matos

#### Secretária da ENFOC

Gisele Nunes de Sousa Lima

#### **Assistente Técnica**

Claudineia dos S. Souza

#### **Auxiliar Administrativo**

Alessandro Assunção de Souza

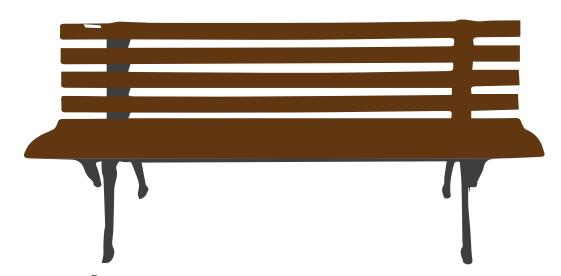
# 4° ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DO MSTTR

Luziânia /GO, 10 a 14 de novembro/2014



# UM CONTO QUE ENCANTA

Juraci Souto Iara Lins Elza Falkembach (Orgs.)



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA – CONTAG ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA CONTAG – ENFOC

Brasília, 2015

## FICHA TÉCNICA

#### Autores

Adria Pereira Miranda – Agricultora Familiar, Educadora Popular da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc, Presidente do STTR de Calçoene/AP

Alionardo Santiago da Silva – Engenheiro Agrônomo, Educador Popular, Assessor da Secretaria de Formação e Organização Sindical da FETAG-PI

Cristian Wagner – Agricultor Familiar, Educador Popular da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc, Assessor Regional da FETAG/RS

Francisca da Silva Souza – Agricultora Familiar, Educadora Popular da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc

Íris Maria Cruz de Lima – Agricultora Familiar, Educadora Popular da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc, Coordenadora da Regional de Mulheres da FETAG/CE e universitária

José Samuel da Silva Santos – Agricultor familiar, Educador Popular, Graduado em Desenvolvimento Rural, Diretor Secretário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Antônio da Patrulha- RS

Josefina Virgulino Baetens – Pedagoga e Assessora da FETAEMG.

Leomar Fernando Mattia – Educador Popular da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc, Engenheiro Agrônomo e Assessor de Formação da FE-TAG/RS

Maria da Guia da Silva Araújo – Agricultora familiar, Educadora Popular da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc, Presidente do STTR de Acari/ RN

Marcos Vinícius Dias Nunes – Agricultor famliar, Educador Popular da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc, Diretor de política Agrícola e Cooperativismo da FEATEMG

Raquel Braz do Nascimento – Agricultora Familiar, Educadora Popular da Rede de Educadores e Educadoras Populares da Enfoc, Secretária de Mulheres do STTR de Branquinha/AL

**Coordenação e Edição**: Juraci Souto, Iara Lins e Elza Falkembach

Colaboração: Antenor Lima e Raimunda Oliveira Diagramação e arte-final: Pedro Jardim Revisão: Iolita Domingos Barbosa Campos

As fotos exibidas nesta publicação e efetuadas durante o 4º Enafor; os desenhos que ilustram a capa e o miolo do livro concebidos por Pedro Jardim e os gráficos existentes pertencem ao acervo da CONTAG/ENFOC. **Concepção e desenho da Árvore da Enfoc** (p. 119) - Rafaela Lassance, graduanda em Artes Plásticas/UnB e

Amanda Martins Miller, graduanda em Psicologia/Unb.

Tiragem: 3.000 exemplares

### Catalogação na Publicação

E56 Encontro Nacional de Formação da CONTAG (4. : 2014 : Luziânia, GO)

4. Encontro Nacional de Formação – ENAFOR – Um conto que encanta, 10 a 14 de novembro de 2014. Formação de base para quê? / organizadores Juraci Souto, Iara Lins, Elza Falkembach. – Brasília: Ed. Escola Nacional de Formação da CONTAG, 2015. –

120 p. (Série Organização e Prática Sindical).

ISBN 978-85-63462-15-2

- 1. Educação. 2. Educação Educadores. 3. Formação Práticas sociais.
- 4. Formação Política social. 5. Trabalhadores rurais. I. Souto, Juraci (Org.).
- II. Lins, Iara (Org.). III. Falkembach, Elza (Org.). IV. Encontro Nacional de Formação da CONTAG ENAFOR. V. Título.

CDU: 37

37:32

# **APRESENTAÇÃO**

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), por meio da sua Escola Nacional de Formação (ENFOC), tem o prazer de apresentar este texto que resulta da Sistematização do 4° Encontro Nacional de Formação (ENAFOR) e que passa a compor uma de suas séries de publicações – *Organização e Prática Sindical*. O texto é resultado de produção coletiva de conhecimentos realizada pelos Educadores e Educadoras Populares da 4a Turma do Curso Nacional de Formação da ENFOC, que vivenciaram o processo de construção e realização do 4° ENAFOR.

No próximo ano, 2016, a ENFOC completa 10 anos de existência, e esta publicação se dirige para também celebrar sua trajetória de conquistas e desafios. Desafios que a formação política da Escola assumiu quando se propôs a provocar o Movimento Sindical a refletir sobre suas práticas sindicais, apropriar-se de novos conhecimentos e possibilitar sua democratização nos seus espaços de atuação militante, em uma perspectiva transformadora e libertária.

O 4° ENAFOR aconteceu orientado pela pergunta: **Formação de Base para quê?** Esta pergunta dirigiu o olhar dos seus participantes para a estratégia da multiplicação criativa da ENFOC, que vem possibilitando a Escola chegar às bases comunitárias de modo a fortalecer o MSTTR e o projeto político, que orienta seus enfrentamentos e disputas na sociedade. Por sua vez, reafirmou a importância deste espaço como um lugar de construir e semear novos sonhos e recriar e animar os processos formativos da Escola, orientados pelos princípios da Educação Popular presentes na Política Nacional de Formação (PNF) e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da ENFOC/CONTAG. Como culminação do Encontro, foi construída uma Agenda de Compromissos articulada às várias e atuais lutas do Movimento Sindical.

Imbuídos pelos sentimentos de amor, solidariedade e reciprocidade; movidos pelo ideal da partilha de saberes e fazeres; dotados de respeito às diferenças e sentimento de pertencimento a um Movimento que tem identidade, conjunto de elementos que permeou cada momento deste grande Encontro, que foi o 4°. ENAFOR, convidamos todos e todas a se deixarem encantar por este "conto". Boa Leitura!



# NAFOR



# Sumário

CAPÍTULO 1 – UMA HISTÓRIA PARA SER CONTADA
1.1 Como surgiu o ENAFOR
1.2 A Preparação do 4° ENAFOR
1.3 Matriz Pedagógica do 4º ENAFOR
1.4 Linha do tempo: O ENAFOR traz a história do MSTTR
CAPÍTULO 2 – O 4° ENAFOR TRANSFORMADO EM CONTO
2.1 Saída de Casa e chegada dos participantes ao evento
2.2 Participantes do Encontro
2.3 Como aconteceu o 4° ENAFOR?
2.3.1 Abertura Política
2.3.2 Primeiro Diálogo na Praça - O Brasil que sai das Urnas
2.3.3 Segundo Diálogo na Praça - Campo, Sujeito e Identidade
2.3.4 Terceiro Diálogo na Praça - Formação de base e os desafios da reforma política
2.4 Mística e celebrações artístico-culturais
2.5 Oficinas/Experiências de Base/ Diálogos Pedagógicos

		<i>h</i>
2.6 Feira da Diversidade e Troca de Sementes	65	100
2.7 Lançamentos - Marcha das Margaridas; Festival da Juventude Rural;		
Agricultura Familiar; filme Agricultura Familiar tamanho família: uma		
alternativa do agronegócio	69	
		0.0
CAPÍTULO 3 – REFLETIR É PRECISO	72	
3.1 Refletindo o contexto	73	
3.2 Tensões vividas	77	
3.3 Aprendizagens	79	
3.4 Conceitos e relações	82	
3.4.1 Sujeitos e identidades	83	
3.4.2 Ecologias/PADRSS	84	
3.4.3 Relação educação-educadores/as	86	
3.5 Falando de sentimentos	87	
CAPÍTULO 4 – FORMAÇÃO DE BASE PARA QUÊ?	92	
4.1 Revelações da Caixa do Futuro	95	1 4
4.2 Agenda Política de Compromissos	102	30
4.3 Depoimentos do grupo responsável pela sistematização do 4° ENAFOR	111	
REFERÊNCIAS	120	VA

# INTRODUÇÃO



Levar para o pensamento as práticas sociais que realizamos é o grande feito que a sistematização possibilita a quem dela se ocupa. Dizemos: a sistematização é um processo coletivo de produção de conhecimentos; uma forma de pesquisar educando; um modo de problematizar uma prática social para melhor compreendê-la e desenvolvê-la; um jeito de identificar e conhecer temas que estão nos contextos das práticas e sobre elas também se cruzam, ajudando ou atrapalhando o seu desenvolvimento segundo o que foi planejado. A sistematização é um modo de trabalhar com o conhecimento sem perder de vista a sua relação com uma fonte provocadora: uma prática social.

O presente texto pretende apresentar a sistematização do 4º Encontro Nacional de Formação da CONTAG (ENAFOR), promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) por meio da sua Escola Nacional de Formação (ENFOC), realizado de 10 a 14 de novembro de 2014 em Luziânia, Goiás.

O Encontro Nacional de Formação é um componente da história da formação político-sindical do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). O sucesso do 1º Encontro, que aconteceu em 2005, organizado pela diretoria e assessoria da CONTAG, levou à sua recriação em 2008 e em 2011, já sob a orientação da ENFOC, que foi fundada em 2006, após discussões em encontros, reuniões e deliberações em congresso. Os eixos temáticos que orientaram os Encontros Nacionais de Formação foram:

1º ENAFOR - Construindo uma Política Nacional de Formação (2005);



2° ENAFOR - Pela transformação da realidade e emancipação dos sujeitos (2008);



3° ENAFOR - Fortalecendo a ação sindical a partir de estratégias formativas de base (2011);



4° ENAFOR - Formação de Base para quê?(2014)



4º Encontro Nacional de Formação

O 1° ENAFOR, ao refletir sobre os processos de formação realizados no MSTTR, apontou sugestões para a constituição da ENFOC e elaborou os princípios e orientações para o seu funcionamento que foram formalizados na sua Política Nacional de Formação (PNF) e no seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Desde então, o ENAFOR vem sendo um espaço de debates, troca de experiências formativas e organizativas, reencontro, partilha de saberes e sabores e construção de novos aprendizados. É também o lugar onde se busca a construção de novos caminhos para a continuidade da formação e para impulsionar a prática da militância e fortalecer as entidades sindicais.

O 4° ENAFOR se construiu com o propósito de dar visibilidade ao alcance já conquistado pela formação e discutir os seus desafios hoje; de ser o ponto de Encontro dos diversos sujeitos que, no Movimento, fazem formação de base, a partir da educação popular. Formação de Base para quê? foi a pergunta geradora que permeou todos os momentos do Encontro, colocando em diálogo: Educadores e Educadoras Populares da Enfoc, que fazem formação de base nos diversos campos de atuação do Movimento, dirigentes da Contag, Federações, Sindicatos, integrantes de movimentos e instituições parceiras (nacionais e estrangeiras) e assessores/as convidados para contribuir com o evento. O Encontro foi construído a muitas mãos, assim como esta Sistematização, que irá levar para quem dele participou e também para quem não esteve presente os sentimentos, os conhecimentos, as vivências e as práticas do 4° ENAFOR.

A proposta da sistematização não é de apenas fazer os registros de cada momento do ENAFOR, mas conseguir, por meio dela, revelar o que significou para esse grupo a experiência de estar em um encontro nacional de formação. Fazer também com que estes registros, acompanhados por depoimentos decorrentes das vivências no evento, sirvam como instrumento de fortalecimento da ação formativa, incluindo a capacitação para a sistematização. Igualmente, promover, por meio da sistematização, a comunicação dos acontecimentos, das vivências e dos sentimentos gerados durante o ENAFOR. Com isso, poder oportunizar aos companheiros e companheiras que não puderam participar do 4° Encontro, reviver/reconstruir a experiência dos seus participantes diretos.

Os sujeitos necessitam reconhecer a singularidade da atual conjuntura, das condições sociais que hoje estão produzindo a emergência de um novo modo de alienação – "sujeito-mercadoria – e disporem-se a experimentar outras formas de estar-no-mundo-ambiente" (FALKEM-BACK, 2006, p. 4). Os representantes do capital não cessam de agredir a classe trabalhadora, de forma material ou simbólica para mantê-la subordinada, dependente

e insegura quanto ao seu futuro. Diante disso, temos certeza de que a sistematização do ENAFOR proporcionará, a uma diversidade de sujeitos, um ambiente que traga condições para sensibilizarem-se e experimentarem a diversidade de experiências formativas que circularam em ciranda durante a realização do Encontro. São experiências que, pela crença na força do coletivo, reciprocidade e complementaridade dos sujeitos que reúnem estão promovendo formas de viver e produzir que não aceitam as agressões do capital.

Objetivamos, então, com este trabalho, desenvolver a sistematização como um instrumento político-pedagógico, que descreva e conduza à reflexão e interpretação as vivências do 4° ENAFOR. E ainda investigar qual o diferencial, quanto à construção de sujeitos, que a Enfoc vem proporcionando aos envolvidos/as neste processo formativo, bem como na ação multiplicadora, na base do MSTTR. Queremos sistematizar sentimentos, expectativas, significados e percepções das pessoas que vivenciaram os diversos momentos formativos, durante a realização do 4° ENAFOR, construindo materiais que apoiem a reflexão sobre os processos formativos para o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.



Criamos um conjunto de perguntas para não perdermos o rumo que traçamos para o nosso trabalho:

- →Como estou me sentindo ao chegar ao 4° FNAFOR?
- →O que a vivência do 4° ENAFOR está provocando em mim?
- →Como as vivências do 4° ENAFOR ajudam (ou podem ajudar) a fortalecer a minha prática e a prática do Movimento?
- →Formação de base para quê?

Como espaço de construção coletiva e partilha de saberes e fazeres, onde todos nós temos direitos iguais, criamos relações sem preconceito e discriminação, durante o 4º ENAFOR. Cada um e cada uma pôde se expressar do seu próprio jeito, através de sua criatividade, independente da cor, da sua religião e de seu gênero. Da mesma forma, ao proporcionar uma relação mais próxima entre o teórico e o prático, o ENAFOR deu uma cara, um corpo para as nossas práticas, e possibilitou refletir se elas são, de fato, práticas de formação de base, orientadas por princípios da Educação Popular, princípios estes que estão também presentes na PNF e PPP da ENFOC/CONTAG.

Na sistematização, seguimos produzindo de forma coletiva e cuidando para que a diversidade do grupo responsável por este trabalho não se apagasse, e sim que levasse, à nossa produção, o princípio da complementaridade no trato com o conhecimento.



Nesse sentido, um dos integrantes do grupo intermediou a parceria da ENFOC com o Polo da Universidade Aberta do Brasil, de Santo Antônio da Patrulha, no Rio Grande do Sul, que disponibilizou seus recursos e ofereceu formação técnica, mediante a contribuição de uma das suas professoras\* ao grupo responsável pela sistematização do 4° ENAFOR: educandos/as da 4ª Turma do Curso Nacional da ENFOC, os três educadores que participaram do curso do CEAAL, membros da equipe operativa da ENFOC e duas colaboradoras da Escola, todos e todas integrantes da sua Rede de Educadores e Educadoras Populares.

Em momento presencial, o grupo responsável pela sistematização realizou uma oficina para cadastro e introdução ao Moodle. Nesta oportunidade, foi agregado ao ambiente virtual várias ferramentas para trabalho colaborativo, além dos fóruns de diálogo, configurados no ambiente.

O Curso de Sistematização foi organizado em tópicos com temáticas específicas

\*Dilce Eclai de Vargas Gil Vicente - Coordenadora do Polo Universitário Santo Antônio da Patrulha/ Rio Grande do Sul - Professora de Biologia e Matemática, com Especialização em Informática e Gestão Educacional.



para cada um, no período de 5 de maio a 10 de outubro de 2015. Nesse período, os participantes realizaram leituras, diálogos e encontros *online* que possibilitaram a construção coletiva.

Além do ambiente Moodle, com ferramentas assíncronas, o grupo responsável pela sistematização utilizou aplicativos para trabalhar de forma colaborativa e em nuvem, o que possibilitou a escrita síncrona e encontros virtuais para o diálogo. Muitos *hangouts* foram realizados permitindo que o grupo trabalhasse junto mesmo estando fisicamente distante.

Um novo momento presencial permitiu finalizar a produção, avaliar o processo e recomendar a utilização destas tecnologias em novas formações. Esta metodologia permite multiplicar as ações de formação de base já realizadas pela ENFOC.

Portanto, esta é uma sistematização que integra vivência da prática, formação para a sistematização e a sistematização em si.



# CAPITULO 1



## 1.1 Como surgiu o ENAFOR

Os encontros nacionais de formação promovidos pela Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC) já têm a sua história. Eles acontecem a cada três anos com o objetivo de refletir sobre os caminhos, temas e abordagens, papel e caráter da formação do MSTTR. É um espaço onde diversas práticas formativas são expressas, partilham-se saberes e fazeres, novas metodologias são construídas e comunicadas, produzem-se conhecimentos e ressignifica-se a luta pela construção de uma nova sociabilidade com sujeitos emancipados. Justiça social e relações solidárias comprometidas com o projeto político do Movimento Sindical alimentam o processo formativo da Escola. Estes Encontros são lembrados em cada atividade realizada pela Escola, pois fazem parte da constituição dos sujeitos que combinam os conteúdos teóricos e metodológicos com os sentimentos de acolhimento e provocação à militância, só possíveis de serem vividos entre "companheiros/as" que compartilham ideais políticos em constante discussão.

Essa é uma história cujo começo está associado à própria construção da Escola, enquanto lugar de formação político-sindical do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR). Embora a deliberação sobre a criação da ENFOC tenha acontecido durante o 9° Congresso Nacional da CONTAG (2005), foi durante o 1° ENAFOR, realizado de 24 a 28 de outubro de 2005, no Centro de Estudo Sindical Rural (CESIR), em Brasília/DF, que foi projetada a estratégia de seu funcionamento e atuação.

Esse primeiro Encontro foi muito produtivo. Além de refletir sobre o funcionamento da Escola, tratou também das suas bases pedagógicas, isto é, da Política Nacional de Formação (PNF) e do Projeto Político Pedagógico (PPP). Seu eixo orientador foi: Construindo uma política nacional de formação.

No 1° ENAFOR, um novo sentir repleto de compromissos políticos exalou sobre os espaços de formação.







O 2° ENAFOR, realizado entre 27 e 31 de outubro de 2008, em Luziânia/GO, teve como lema: Pela transformação da realidade e emancipação dos sujeitos. Esse Encontro possibilitou aprofundar o debate sobre os referenciais políticos, pedagógicos e metodológicos da Política Nacional de Formação (PNF), partilhar vivências, contribuir para a comunicação e reapropriação das experiências formativas, refletir sobre a caminhada formativa da Escola e como essa prática formativa está articulada ao Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). Apontou para a preocupação de reconhecer a diversidade das iniciativas de formação da CONTAG e Federações e considerar as possibilidades de complementaridade e mesmo convergência, entre muitas delas, especialmente em relação ao caráter participativo e libertador, proposto na PNF.



O 3º Encontro Nacional de Formação aconteceu nos dias 26 a 30 de setembro de 2011, também no município de Luziânia/GO. O eixo central das discussões e tema do ENAFOR desse ano foi o Fortalecimento da ação sindical a partir das estratégias formativas de base, questionando em quais bases e com qual perspectiva política e ideológica a luta se colocava naquele momento.

O encontro fortaleceu a importância de

Uma formação que reafirme a identidade camponesa e as manifestações culturais vivas, que estimule para as mudanças de paradigmas e a construção de uma nova sociabilidade. [...] e se consolida como um espaço amplo de debates sobre o papel que a formação deve assumir [...] para enfrentar os desafios que a luta cotidiana impõe (CONTAG, 2011, p. 2).

Os cinco dias do encontro foram de intenso intercâmbio de experiências e práticas formativas, permitindo um grande compartilhamento de conhecimentos. As oficinas pedagógicas estimularam o diálogo sobre as diferentes linguagens da educação popular, como a poesia, música, danças e contação de histórias que, junto com as experiências vindas dos estados, davam ênfase ao papel da formação político-ideológica enquanto motivadora na luta por um novo projeto de sociedade.

Demonstraram também que o sujeito não é feito só de racionalidade e que, se os seus sentimentos são levados em conta nos processos educativos, a aprendizagem acontece com menos esforço e de forma mais eficaz. A mística que recobriu o evento facilitou o reconhecimento e encontro do sujeito por inteiro.

As discussões sobre campo, sujeito e identidade mostraram a importância de uma formação libertadora e transformadora, referenciada na Educação Popular e pautada no respeito à identidade cultural dos povos.



O 4° ENAFOR, objeto desta sistematização, destacou-se como fonte de aprofundamento das intenções e vivências acontecidas nos Encontros Nacionais que o precederam. Tendo como tema **Formação de base para quê?**, mergulhou sobre as experiências de base, procurando compreendê-las a partir da conjuntura econômica e política do momento e tendo em vista a nova sociabilidade almejada pela ENFOC. Não se afastou, nas reflexões e debates promovidos, da comunicação do alcance e dos impactos dos processos formativos de base desenvolvidos nos espaços formativos do MSTTR, ou seja, nas Secretarias da CONTAG, Federações, Sindicatos e, em especial, na ENFOC.





4º Encontro Nacional de Formação



# 1.2 A preparação do 4° Enafor

O 4º ENAFOR foi uma construção coletiva feita por muitas mãos e corações referenciados e embalados pelas diversas experiências formativas de base do MSTTR. Na sua construção, desde o princípio, a vontade política era de reunir os protagonistas e os participantes dessas experiências em um mesmo local, deliciar-se com a diversidade de sujeitos e saberes ao tempo em que se oportunizava a comunicação dos feitos das experiências reunidas. Assim fomos desenhando este grande e encantador Encontro.

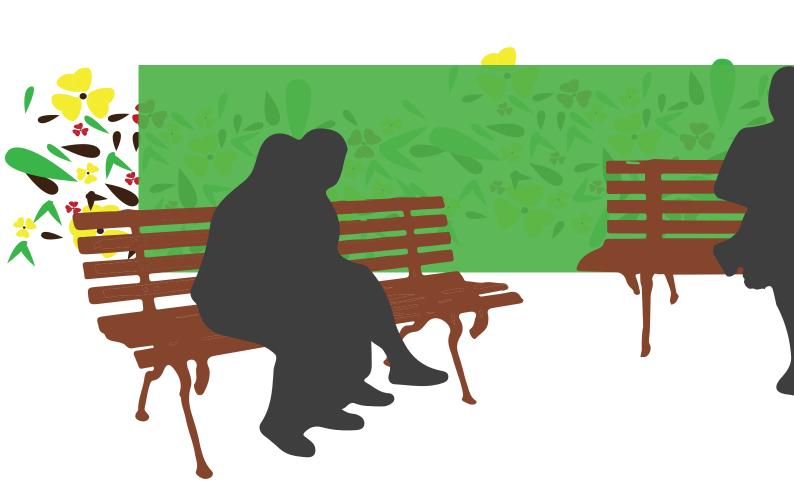


Os primeiros passos iniciam no Coletivo Nacional de Formação que, em seguida, dialoga com a direção da CONTAG e se juntam à Rede de Educadores e Educadoras Populares que, neste 4° ENAFOR, teve uma participação efetiva em todo o processo de construção e durante a realização.

Nosso chão e nossa "essência" sempre foi a Educação Popular, a PNF, o PPP, o PADRSS e o nosso horizonte, um sindicalismo forte, combativo e empenhado na formação de base.

Assim, em nossa caminhada de construção, criamos equipes de trabalho em que cada um/a sabia onde atuar e quais suas responsabilidades nesta construção coletiva. Dialogamos em encontros presenciais e nos encontramos à distância utilizando as tecnologias disponíveis. Dessa forma, definimos que teríamos a participação de 800 pessoas no 4º ENAFOR.

Uma das principais deliberações foi a de que teríamos como público prioritário as pessoas da base envolvidas em experiências formativas. Para a mobilização e seleção dos participantes, as Federações, juntas à Rede de Educadores/as, fizeram um mapeamento das experiências formativas de base existentes no Estado. Também foi desenvolvido um sistema online de inscrições em que cada Federação, de posse de login e senha, poderia inscrever os seus representantes.



O sentimento que permeava a construção e que se ousava propagar-se durante o encontro era o de amor. Sim, amor pela vida, pelo "próximo", pela Educação Popular, pela luta, enfim, pelo MSTTR. Proporcionar espaços de diálogos que garantissem a expressão dos sujeitos das bases foi uma preocupação que norteou as discussões. Inovar na postura, no espaço, na dinâmica e na condução do encontro era necessário para romper com as estruturas que ainda trazem muito presente o conservadorismo dos espaços formais, que se distanciam da realidade dos sujeitos das bases e não dialogam com as construções coletivas da Educação Popular. Foi pensando nisso que decidimos transformar o palco do auditório em uma linda praça.

Praça é um lugar de encontro, conversa, sobrincadeira, namoro, amizade, diversão...





Olhando para o Encontro nos perguntávamos: qual seria o fio condutor? Que temática conduziria todo o 4° ENAFOR? E, diante do que já havíamos construído, das prioridades estabelecidas, decidimos por:

# Formação de base para quê?

Algumas das prioridades foram ainda reafirmadas e destacadas pela intencionalidade do evento:

- Impactos e alcance dos processos formativos de base desenvolvidos pelos espaços formativos do MSTTR Secretarias e Enfoc (socializados durante reunião do Conselho Deliberativo da CONTAG);
- →Fortalecimento do MSTTR a partir das estratégias formativas de base – desafios e possiblidades;
- →Fortalecimento e valorização da multiplicação criativa nas estratégias formativas de base;
- →Formação Sindical movendo a representatividade do MSTTR;
- → Preocupação em como fortalecer o PADRSS a partir das estratégias formativas de base;
- →E um questionamento: a formação sindical corresponde à realidade atual?



Por Multiplicação Criativa compreendese a recriação do curso de formação política da ENFOC nos âmbitos estaduais, municipais, microrregionais e a constituição de Grupos de Estudos Sindicais (GES) nas comunidades. A recriação dos cursos nos estados segue com a mesma concepção e mesmos eixos temáticos e pedagógicos e acrescentam conteúdos demandados pelos/as trabalhadores/as a partir de cada realidade (LINS; FALKEM-BACH; OLIVEIRA, 2012, p. 11).

A partir do debate do fio condutor – **Formação de base para quê?** – buscamos nos orientar e enfrentamos a necessidade de trazer maior número de pessoas da base do que de outros segmentos, fazendo a divisão dos participantes pelo seguinte percentual: 70% lideranças de experiências de base; 15% dirigentes das FETAGs; 10% participantes da CONTAG e da equipe de organização do 4° ENAFOR e 5% de entidades parceiras.

## 1.3 Matriz pedagógica do 4° ENAFOR

O passo seguinte foi a elaboração da matriz pedagógica, um referencial bem mais amplo do que uma simples programação de atividades. Ela é a segurança para a condução de um trabalho, pois garante, além da logística da atividade, também a metodologia detalhada para sua execução. Ela é a orientação para o encaminhamento das atividades, para analisar se os objetivos estão sendo atingidos e definir quem são os responsáveis pela execução do que foi planejado.

A matriz pedagógica do 4° ENAFOR foi construída objetivando sintetizar o planejamento de um evento que se propôs provocar uma grande discussão com todo o MSTTR sobre formação de base, considerando os referenciais pedagógicos da ENFOC, sendo estes a PNF, PPP e o PADRSS. Esta matriz mostra como, passo a passo, os objetivos do Encontro se dirigiram a desencadear uma reflexão da formação de base, olhando o contexto atual da política no Brasil, e procurando problematizar a prática e a ação sindical com a pergunta:

# Formação de base para quê?

O Encontro se propôs também a discutir a atuação política da Rede de Educadores e Educadoras da ENFOC e proporcionar um olhar das similaridades e diferenças, potencialidades e desafios entre as experiências de base de todas as regiões do Brasil. A tabela da página seguinte, que reproduz esquematicamente a matriz, reuniu estes objetivos mostrando, ainda, como a eles foram associados: dia (que contemplou cada um deles), momentos/temas, metodologia e responsáveis (pelo trabalho correspondente).



4º ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO
Formação de Base para quê?
Luziánia – GO, 10 a 14 de novembro - 2014

#### Objetivo geral:

Fortalecer e ampliar os processos de formação, referenciados na Política Nacional de Formação (PNF) e no Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS), visando a construir estratégias formativas que fortaleçam e ampliem a ação político-sindical, contribua para elevar a consciência crítica dos sujeitos e para a construção de entidades sindicais fortes e atuantes.

#### **Específicos:**

- Refletir sobre a formação de base, olhando para a conjuntura política (Brasil que sai das urnas) e discutir os desafios e alcance da formação, tendo como parâmetro seu papel histórico na construção de processos libertários;
- Discutir reforma política contextualizando com o momento conjuntural e com os desafios da participação política na atualidade;
- Problematizar a ação sindical a partir da pergunta: **formação de base para quê?**, tendo como referência as experiências de base, e refletir sobre o que esta prática representa e provoca;
- Aprofundar a Plataforma Política da Marcha das Margaridas 2015, entendendo esta como um espaço de Formação para Ação, como previsto na PNF;
- Fortalecer a atuação da Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC como espaço potencializador da atuação política do MSTTR;
- Refletir sobre os sujeitos do campo, suas trajetórias, diversidades de lutas no atual contexto político e social, a partir da formação de base no Brasil e na América Latina;
- Refletir sobre similaridades e diferenças, potencialidades e desafios das experiências de base e levantar recomendações para atuação articulada.

Coordenação geral: Juraci Moreira Souto, Maria Lúcia Santos de Moura, Aristides Veras dos Santos, Raimunda Oliveira e Coletivo Nacional de Formação.

DIA	MOMENTOS/TEMAS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESPONSÁVEIS

# 1.4 Linha do tempo - O ENAFOR traz a história do MSTTR

O "Espaço Memória – Linha do Tempo" foi uma das formas mais sensíveis encontrada pela organização do 4° ENAFOR para receber seus participantes. Sintetizou passado, presente e a esperança em um futuro que foi apresentado como possibilidade de "mudanças e evoluções na luta, organização e formação político-sindical" dos trabalhadores e trabalhadoras rurais, no Brasil. Encerrado o Encontro, passa a constituir-se em ferramenta pedagógica para o trabalho de base na ENFOC. Sua reprodução está contida na sacola pedagógica da sistematização



# CAPÍTULO 2



# 2.1 Saída de casa e chegada dos participantes ao evento

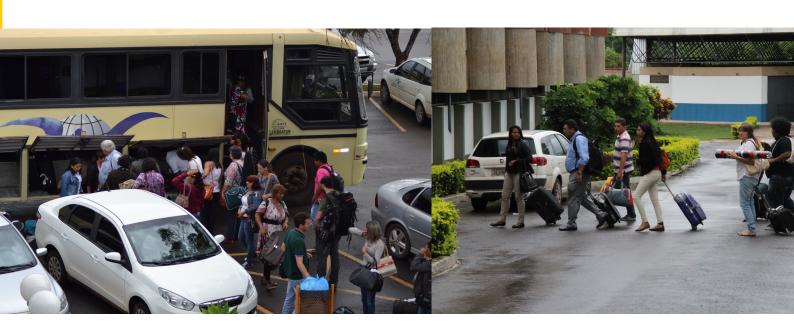
O 4° ENAFOR foi pensado, dialogado, preparado, realizado. Agora ele está sendo sistematizado, tendo por referência a sua matriz pedagógica. Como esclarecemos, tudo foi organizado para pensar detalhadamente a execução de todos os momentos do Encontro e de cada um em particular, como este primeiro, quando aconteceram o acolhimento, a integração dos participantes e também a realização do credenciamento para o evento.



A constituição das delegações para a participação no 4º ENAFOR passou por critérios gerais e regionais. O principal critério, que se estendeu a todos os participantes, foi estar integrado a alguma experiência de base. Mesmo sendo este um critério geral, foram os estados que indicaram as experiências e as pessoas que deveriam representá-las no Encontro. A diversidade foi surpreendente. Fizeram-se presentes: Grupos de Estudos Sindicais (GES) – aqueles dedicados à produção coletiva, aos mutirões de nucleação e fortalecimento do MSTTR, à animação da multiplicação criativa; grupos que vêm desenvolvendo formas diversas de cooperativismo no campo tanto na produção, quanto na comercialização; grupos ligados às Escolas Sindicais e à Educação do Campo; grupos de organização de assalariados e assalariadas rurais; grupos de jovens que participam de programas como Jovem Saber, de atividades culturais e espor-

te; grupos de pessoas da Terceira Idade; grupos comunitários que integram e promovem as delegacias sindicais; grupos que lutam na organização pelo direito à terra e ao território; grupos específicos de mulheres que tratam de temas como terra, água e agroecologia, autonomia econômica, trabalho e renda soberania e segurança alimentar e nutricional e ainda os que se dedicam à formação feminista de base, gênero e direitos sexuais e reprodutivos.

Os grupos chegaram com muitas expectativas em relação ao 4° ENAFOR e com grande motivação para o intercâmbio de experiências: comunicar o que vêm fazendo e aprender com as experiências dos outros. A disposição que predominou entre eles foi a de acolhimento mútuo, a vontade de ouvir o outro, fosse ele jovem, adulto ou idoso, mulher ou homem, militante de base ou dirigente. E, ainda, de comunicar suas realizações e ideias.



As delegações haviam sido orientadas para trazerem produtos para a exposição, partilha e comercialização em uma feira, e sementes para troca. Houve o cadastramento, a catalogação e o encaminhamento dos produtos para o espaço destinado à feira.

## 2.2 Participantes do Encontro

A diversidade no 4° ENAFOR foi uma característica que esteve presente também nos seus participantes, revelada nas muitas cores de suas peles, nos seus diferentes jeitos de ser, nos traços das culturas dos locais de sua atuação e origem, e ainda em relação ao sexo, idade e religiosidade. Esta diversidade já se apresentava nos Encontros anteriores, mas a consciência da necessidade de expressá-la tem se tornado cada vez maior.

Houve também um aumento crescente em relação ao número de participantes nos Encontros Nacionais de Formação da ENFOC/CONTAG. No 1º ENAFOR, tivemos 166 participantes; no 2º, aproximadamente 400; no 3º, contamos com 600 e, no 4º ENAFOR, chegamos a 852 partícipes.

Na construção do 4° ENAFOR, definimos que o público prioritário seria as pessoas da base, aquelas envolvidas em alguma experiência formativa. Assim, constatamos a inscrição de 210 experiências de base e integrantes vindos de todas elas. No caldeirão do 4° ENAFOR, estiveram presentes militantes de base, os envolvidos nessas experiências de base; lideranças/dirigentes de Sindicatos, Federações, Confederação, Cooperativas, Associações, Centrais Sindicais e assessores/as destas instâncias; educadores e educadoras da Rede da ENFOC. Em todos esses lugares de atuação estão pre-



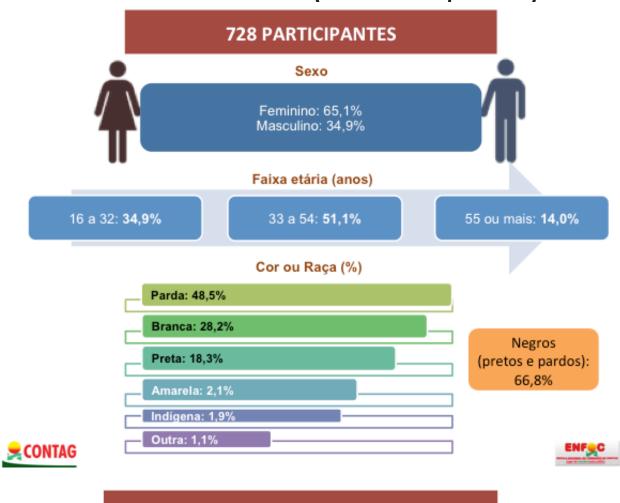


sentes assalariados/as rurais, agricultores/ as familiares com diversas identidades, cores e formas de expressão: são indígenas, quilombolas, negros, brancos, pardos e amarelos, cada um com o seu jeito, mas todos com o mesmo sonho e objetivo: trocar experiências, aprender, enfim, juntar subsídios para sustentar sua ação militante na sociedade.

As mulheres foram maioria neste 4° ENAFOR, representando cerca de 65,1% do público total. Isto se deve à força e visibilidade que as companheiras vêm conquistando a partir de políticas que garantem sua participação nos diversos espaços do MSTTR e da participação qualificada que estas mulheres vêm fazendo na implementação da Política Nacional de Formação na Escola, na CONTAG, nas Federações e Sindicatos.

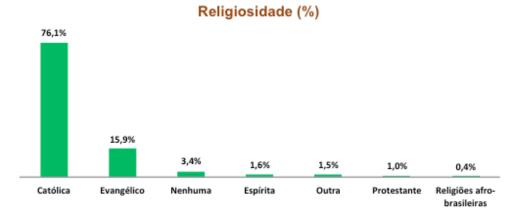
As informações contidas nos gráficos a seguir dão uma ideia da diversidade dos participantes do evento em 2014 .

# ENAFOR EM NÚMEROS (estatística parcial):



#### 728 PARTICIPANTES

#### 







#### **728 PARTICIPANTES**



#### Deficiência (%)







#### Participantes do 4º ENAFOR:

**327** dirigentes (44,9%)

Cargo que ocupa como dirigente	
Resposta	Em %
Diretor(a) STTR	67,1
Diretor(a) FETAG	22,3
Outro cargo	5,5
Coordenador(a) Regional ou de Pólo da FETAG	2,1
Delegado(a) de base	1,2
Diretor(a) CONTAG	1,8
Total	100.0



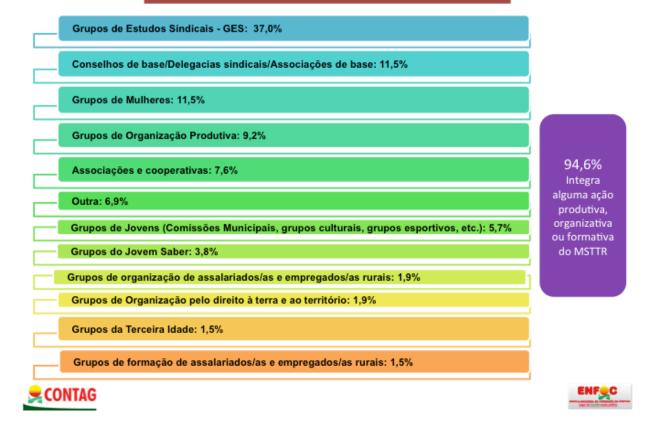
	Tempo atuação n	no MSTTR?	
	Resposta	%	
	Até 2 anos	7,1	
	De 3 a 5 anos	19,8	
	De 6 a 8 anos	19,8	67,2%
\	De 9 a 12 anos	20,4	
	De 13 a 16 anos	13,9	
	Mais de 16 anos	18,3	
	Total	100,0	
			_

Assesso	r/a regional ou de STTR
Suplente	de diretoria
Conselhe	Fiscal
Coorden	ador/a de Polo Sindical
Coorden	ador/a Regional
Teusour	eiro/a de Central Sindical
Diretor/	a de sindicato de outra base
Presiden	te de Federação
Secretái	io/a de finanças
Secretár	ia de Mulheres - Central Sindical
Secretái	ia de STTR
Suplente	de Dirigente de Sindicato

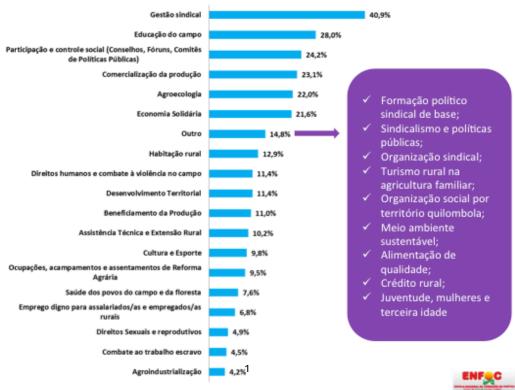




#### 210 EXPERIÊNCIAS INSCRITAS



### ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS





<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Os gráficos foram elaborados com dados do Sistema de Informações do Encontro (SID), tendo por referência um total de inscritos correspondente a 728 pessoas. Contudo, durante o evento, inscreveram-se mais 124 pessoas, perfazendo um total de 852 participantes. (CONTAG/ENFOC, 2014, p. 263-265).

Grupos de Estudos Sindicais (GES) – são espaços de estudos e debates, localizados nas comunidades rurais, que possibilitam uma formação qualificada para atuação político-sindical dos trabalhadores/as rurais no campo, aprofundam o conhecimento sobre o papel e a importância do MSTTR na luta destes trabalhadores/as e aproximam os dirigentes da base para uma inserção qualificada, identificando as verdadeiras necessidades dos trabalhadores/as rurais. Também reafirmam a estratégia da ENFOC de fazer formação de base, proporcionando elementos para os trabalhadores desenvolverem, com base no PADRSS, a disputa política quanto aos projetos de desenvolvimento social para o campo, sempre numa perspectiva transformadora e de emancipação dos sujeitos.



é formada por educadores e educadoras que passaram pelos processos formativos da Escola, e que são responsáveis pela Multiplicação Criativa em todos os espaços de formação da ENFOC, mediante uma formação didática, pedagógica e política alicerçada nos princípios da Educação Popular.

#### 2.3 Como aconteceu o 4° ENAFOR?

A partir da diversidade, o 4º Enafor proporcionou aos participantes que vieram dos mais distantes lugares do nosso país e também da América Latina, nos quatro dias de atividades, momentos ímpares para formação de base do MSTTR. As ações, atividades e momentos foram pensados, articulados e preparados para aproximar, emocionar, partilhar e, principalmente, encantar as pessoas que participaram e interagiram em cada momento desse encontro.

O 4º ENAFOR se propôs a quebrar paradigmas, inovar nos processos formativos e reafirmar politicamente o papel da formação de base nas disputas de poder e transformação da sociedade, por meio de um "fazer diferente" e um "fazer de muitas mãos". Tudo isso, construindo espaços que permitam a transformação da prática e assim a realidade, dialogando intrinsicamente com os objetivos da nossa Escola Nacional de Formação, "em uma perspectiva de valorização da pluralidade de ideias, a construção coletiva do conhecimento, a autocrítica, a troca de experiências e a partilha de saberes e fazeres."<sup>2</sup>

Eu estou no Enafor,
que significa Encontro,
que pra isso eu estou pronto.
Com outros não fico só,
vim trocar experiência
e, com muita paciência,
melhorar a consciência
para atuar mais e melhor.

(José Nunes de Araújo - Pernambuco)

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> ENFOC – Escola de Formação da CONTAG: Lugar de transformação política. Disponível em: <a href="http://www.enfoc.org.br/">http://www.enfoc.org.br/</a> web/index. php?faces.view=/newpages/home.xhtml>. Acesso em: 12 out./2015.



## 2.3.1 Abertura política

Na abertura do Encontro, foi realizada a mística de celebração da chegada, com o objetivo de resgatar momentos importantes da formação, a exemplo dos vários encontros nacionais, fechando a atividade com a leitura de uma carta de um participante do 3° ENAFOR para os participantes do Encontro atual.

Na perspectiva de refletir sobre a for-

mação de base, observando a conjuntura política atual no Brasil, foi pensado o Primeiro Diálogo na Praça, com o tema *O Brasil que sai das urnas e os desafios para a formação da base*. Foram, então, recebidos na Praça os seguintes convidados para fazer uma exposição sobre o tema: Nalu Farias representante da Marcha Mundial das Mulheres; Gilberto Carvalho, Ministro da Secretaria Geral da Presidência da República e Leonardo Boff, teólogo e escritor.

A Praça, com toda a sua capacidade de simbolizar sentimentos, atitudes e relações – com "sua simbologia" – trouxe ao 4º ENAFOR um espaço de discussão e debates, quebrou paradigmas e instigou os sujeitos à reflexão. A Praça é o local onde as pessoas se reúnem para socializar suas vivências, falar dos seus dias, confraternizar, compartilhar e dialogar, sobre a vida, o mundo, a política... Foi neste espaço de vida, de sonhos e utopias, construído mediante relações horizontais, que o 4º ENAFOR debateu e dialogou sobre a conjuntura do país, o mundo rural, sobre o MSTTR e a formação, buscando responder ao questionamento:



"Tudo aquilo que cuidamos, amamos; tudo o que amamos, cuidamos. [...] E aquilo que nós cuidamos dura muito mais."

"Que a nossa agricultura familiar possa crescer e manter as famílias nas suas terras, e que nossa formação não seja só no campo sindical, mas também no campo político e no campo de outros direitos."

## Formação de base para quê?

O 4° ENAFOR se inicia sob um contexto político emblemático para o país, em especial para os trabalhadores e trabalhadoras. O Brasil que sai das urnas, a partir das classes dominantes, tenta forjar um sentimento de divisão, segregação e preconceito. Isso para sufocar e não reconhecer o projeto de sociedade construído pela classe trabalhadora.

Assim, nessa abertura política, o diálogo trouxe este tensionamento na sociedade, a disputa efervescente entre as classes e principalmente os desafios aos trabalhadores e trabalhadoras, após a vitória nas urnas de um "projeto popular". As falas dos sujeitos da Praça dialogam com a temática central do 4º ENAFOR: Formação de base para quê? em total sintonia com o ambiente político em que vivemos, com as mudanças que estão acontecendo no mundo – um dos grandes desafios da conjuntura atual nas lutas dos movimentos sociais.

Os participantes, na abertura do 4° ENAFOR, destacaram esses desafios, revelaram o que foi conquistado a partir do governo popular e questionaram o que ainda é necessário fazer para atingir as transformações sociais sonhadas, apresentando aprendizados, sentimentos e apontando alguns caminhos para conquistá-las.



Maria José, Secretária de Jovens da Contag, reforça a importância do 4º ENAFOR como um momento

[...] importante e único, um momento estratégico de reafirmar a nossa formação política e sindical.

Carmem Foro, Vice-Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), traz de forma bastante clara os desafios, nos quais a formação tem um papel central nestas disputas de projetos de sociedade:

Não teremos êxito se esse projeto de formação não tiver claro que o caminho é envolver os sujeitos que estão na base.

Os sentimentos e desejos afloraram nas falas, trazendo também um conjunto de desafios para a formação numa disputa estratégica de projetos de sociedade neste "Brasil que sai das Urnas".

Para Adilson Araújo, representante da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB):

> É necessário incorporar o espírito revolucionário na nossa militância, o Brasil precisa avançar na revolução política, social e econômica; ainda temos muitas dificuldades no sistema capitalista.

Assim, reafirmando a importância da formação de base para o MSTTR – papel fundamental da ENFOC.

O Presidente da CONTAG, Alberto Broch, chama atenção para os avanços alcançados no País com o governo popular e conclama a militância para:

Transformar o mundo, a partir da realidade, a partir da nossa vivência, em algo melhor, um mundo mais humano, onde a gente possa compartilhar os nossos valores e trilhar caminhando para um campo melhor, para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável, pela valorização do homem, da mulher, pela valorização do espaço rural, do desenvolvimento, da agricultura familiar, das grandes transformações que o Brasil precisa fazer, como as grandes reformas, a reforma política, dos meios de comunicação, a reforma agrária.

Enafor como momento importante de construção política de um modelo de desenvolvimento que acreditamos e que traz vida. (Leda – Paraíba).

O governo popular acumulou, nos últimos anos, muitas conquistas para os trabalhadores e trabalhadoras. O Ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, aponta em cada política pública o protagonismo destes sujeitos. Ao mesmo tempo, desafia cada participante do 4º ENAFOR:

A ser capaz de construir consciência, de ampliar sabedoria, construir respeito e igualdade, e fazer que essa grande mensagem de esperança volte para todos os estados, comunidades e sindicatos, que a gente possa recomeçar a luta, que simbolicamente se encerra em 31 de dezembro, mas volta em primeiro de janeiro de 2015 (Posse do segundo mandato da Presidenta Dilma).

Entusiasta na Formação Sindical, o Diretor da Contag, Juraci Moreira Souto, enfatiza a tomada de decisão do MSTTR ao criar a ENFOC, posicionando-se por

[...] uma formação política que fosse de largo alcance, que fosse continuada, que pudesse articular dirigentes, funcionários, assessores, trabalhadores e trabalhadoras de base; que fosse uma formação política e ideológica, pautada pela criticidade ao fazer sindical do MSTTR, que ganha força a partir da realização periódica dos encontros de formação, que tem se firmado como espaços de levantamento dos processos formativos existentes, de socialização e articulação, intercâmbios e trocas de saberes e sabores. O ENAFOR é, por sua natureza, um espaço de comunhão, de reflexão sobre as visões de mundo que permeiam a classe trabalhadora. Essa reflexão gerou este processo audacioso de formação político-sindical, desenvolvido pela ENFOC.

De tudo isso, em todas as falas, o sentimento maior que permeou este momento foi a esperança de fortalecer a luta, e que a formação de base é a estratégia central neste processo de enfretamento ao projeto hegemônico do capitalismo, expropriador e dominante.

Finalizando este momento, Gilberto Carvalho traz um grande desafio e ao mesmo tempo motiva os educadores e educadoras presentes, evidenciando a importância da formação de base:

Isso se faz como nós sempre fizemos a vida inteira, fazendo um trabalho de formiga, fazendo um trabalho paciente, um trabalho aparentemente pequeno que vai se multiplicando na medida em que a gente vai juntando os grupos e, como um fermento na massa, a gente começa a levedar e ganhar as maiorias. [...] A formação de base é a mais nobre das tarefas.

Nessa abertura política, ficou claro que a formação político-sindical, que se propõe a atuar nas bases da sociedade, precisa evidenciar os diferentes sujeitos em relação às diferentes culturas que se manifestam e os diferentes projetos em embate na sociedade.

Ao ENAJOR que discute formação na base Nesta 4a edição, com sujeitos que dinão o porquê Para a reflexão que [a ninguém] quer calar [O mote] é formação de base, para quê?

# 2.3.2 Primeiro Diálogo na Praça - O Brasil que sai das urnas

Para dar sequência às reflexões sobre o Brasil que sai das urnas e os desafios para a formação de base, foi realizado o I Diálogo na Praça, com a participação do frei Leonardo Boff, o Ministro Chefe da Casa Civil, Gilberto de Carvalho, e Nalu Faria, da Marcha Mundial de Mulheres, que discutiu os desafios da formação tendo como parâmetro seu papel histórico na construção de processos libertários.

Os três debatedores falaram de um outro mundo possível, que valorize a vida, o ambiente, os sujeitos e sua cultura, com equidade e desenvolvimento social, mas que para isso é necessário despertar a consciência e romper com as barreiras que dificultam nossa emancipação.

Gilberto Carvalho falou da importância de uma ampla e profunda Reforma Política, que permita aprofundar a democracia, tornar o governo mais consistente e ampliar a participação social; para isso, salientou, é fundamental a formação das bases, uma formação humanista, cuidadosa, com profundo respeito aos valores e ao conhecimento popular, permitindo que cada cidadão e cidadã tenha consciência dos seus direitos e vá à luta na construção de um grande projeto de sociedade.

Em um dos momentos mais emblemáticos de sua fala, Gilberto Carvalho faz uma constatação que merece ser muito refletida pelos movimentos sociais e organizações de esquerda:

A gente gasta muito dinheiro para muita coisa, nos movimentos sociais, sindicais, no partido, gasta em eleição, por exemplo, mas não consegue investir na formação de base.





Isso reflete que, mesmo constatando que a continuidade do projeto de governo da classe trabalhadora só foi possível por conta do apoio das bases, em contrapartida, as bases não são priorizadas e não têm sua força pontencializada em ações de formação para o enfrentamento. Essa constatação evidencia um desafio: precisamos fortalecer a formação de base para que os trabalhadores estejam empoderados para fazer o enfrentamento a esse projeto hegemônico.

Na sequência, Nalu Faria, em sua fala, dá um sentido à formação de base e à Educação Popular na construção dos movimentos sociais:

Nós ousamos construir partidos e movimentos que não tivessem medo de reconhecer que existe uma vanguarda, mas que essa vanguarda só tem sentido, só toca o coração de cada um e de cada uma, se ela estiver engajada, enraizada [...].

Nalu deu atenção especial à emancipação, participação e autonomia das mulheres na sociedade, apontando programas importantes que contribuíram para isso, como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida. Falou também da Marcha das Margaridas como o principal evento de organização e mobilização de mulheres no Brasil, e que tem um forte componente formativo na prática, na luta, nas ruas.

Em relação às eleições, falou do enfrentamento ao golpe e da necessidade de articularmos e construirmos permanentemente agendas comuns na busca do mundo e da sociedade que queremos, pensando um novo modelo de sustentabilidade da vida humana, e que as perspectivas e passos futuros devem acontecer desde a formação das bases

Dialogando com o protagonismo feminista, Leonardo Boff inicia sua conferência trazendo dados da ONU que trata dos alimentos e da agricultura. Referindo-se ao prefácio de um documento escrito há três anos:

> Se quisermos salvar a vida do planeta, devemos dar mais poder de decisão para as mulheres.

Boff reforça a importância da formação de base no que chama de "ideologização política" para condicionar o enfrentamento e a defesa do projeto político dos trabalhadores:

O povo tem que crescer nas compreensões sobre política. Tem que fazer reuniões, discutir que Brasil nós queremos, qual é a importância do povo organizado, pressionando aqueles que ele elegeu, de que maneira podemos articular grandes manifestações para apoiar os projetos da Presidenta Dilma.



A formação das bases vai ressignificar as lutas dos movimentos, empoderar os sujeitos e promover a cidadania, segundo Boff:

Educação política tem que voltar a discutir os problemas nacionais. Significa tornar-se cidadão. A cidadania não vem de cima, não é um dom que o Estado dá. Cada um tem que conquistar a sua.

O frei também aponta para a importância da consciência ecológica para além da consciência política. Segundo ele, tem se discutido muito pouco a consciência ecológica, fazendo um apelo à incorporação desta discussão na vida cotidiana das pessoas com ênfase na formação de base:

A ecologia tem o sentido de responsabilidade, porque a natureza não está lá, está aqui, que eu dependo dela, que preciso cuidar do lixo, da água, da terra, das ruas, dos papéis que eu jogo, cuidar de tudo. Tudo aquilo que nós cuidamos nós amamos, e o que nós amamos nós cuidamos.

Dessa forma, devemos pensar a ecologia em quatro frentes: a ecologia ambiental, que envolve plantas, animais, o clima as águas; a ecologia social e política, que é como a sociedade se organiza, produz e distribui o que produz; a ecologia mental, que são as ideias, preconceitos, sonhos, pensamentos sobre a terra, e a ecologia integral, olhando a terra e o ser humano como única entidade, da qual temos responsabilidade de cuidar.



# 2.3.3 Segundo Diálogo na Praça – Campo, Sujeito e Identidade

Após essa importante análise de conjuntura que reflete em que ambiente ocorrem as experiências e práticas de formação de base, é hora de olhar para os sujeitos que fazem o mundo rural, que permitem o pulsar da vida em cada canto deste país, e que dão sentido ao ENAFOR, ao MSTTR e às práticas de formação na base.

Diante dessa diversidade, Maria do Socorro Silva, Professora da Universidade Federal de Campina Grande e colaboradora da ENFOC, apresenta importantes elementos para analisarmos Campo, Sujeito e Identidade articulando com a formação de base.

Após acompanhar os grupos que estavam socializando o que traziam para o ENAFOR e as práticas e experiências de formação na base, Socorro questiona:

Como trabalhar com essa diversidade de sujeitos sociais, de contextos, de práticas educativas? Como fazer um processo e ter um itinerário que articula, mas não homogeneíza tudo isso, que deixa essa diversidade pulsar? É essa diversidade que tem o campo, os sujeitos que consequentemente constrói essas identidades.

Doravante, Socorro começa a refletir sobre a família e as relações de poder, já que ouviu muitas pessoas dizendo – nas rodas de conversa do 4° ENAFOR que percorreu para situar sua fala – que estavam trazendo a família como elemento mais importante. E agrega a família, a terra e o trabalho como o tripé na constituição do sujeito e da identidade camponesa.

A começar pela família, a professora fala da autonomia do sujeito diante do mundo e, a partir daí, das relações de gênero, das relações homem/mulher, orientação sexual e geração; das relações criança/jovem/adultos e terceira idade, bem como das relações de organização e formação familiar. Chamou atenção para a pouca participação das crianças e jovens no Movimento Sindical, dizendo da importância destes como eixos fundantes da prática sindical, necessitando uma formação de base para este público.

Mais do que uma formação de base, Socorro fala da formação na base e com a base, incluindo o elemento comunidade como importante na formação do sujeito e, com isso, a necessidade de inserir os diversos sujeitos, homens, mulheres, crianças, jovens, idosos e os diferentes temas como raça, etnia, machismo e outros tantos no conceito de família e comunidade, na identidade de agricultor e agricultora familiar.





No elemento terra, é fundamental discutirmos como é que está se dando a posse e o uso da terra em nosso país por esses diferentes sujeitos? Como é a posse e o uso da terra nas diferentes regiões? Como é que isso vai caracterizando a forma de trabalhar, a forma de se organizar e de ser? Por isso o debate sobre a reforma agrária é fundamental para o Movimento, mas não precisamos homogeneizar essa bandeira de luta, porque temos uma diversidade muito grande do uso e da posse da terra dentro dos povos do campo.

Terra e trabalho precisam ser profundamente discutidos, dentro dessa perspectiva da formação de base, ou seja: como é que vamos fazer as abordagens dessas questões nos nossos processos formativos? E ao falarmos terra, incluímos também água e floresta.

A formação deve servir para a prática, para a ação sindical, deve ser um instrumento de fortalecimento da prática sindical. Portanto, o tempo de organização, a forma, a estrutura desta organização, de certa maneira, diz qual formação precisa, para quem e quem é o sujeito dessa organização. Porque a gente pode estar pensando uma formação para o sujeito que não está nesta organização.

Socorro finaliza convidando-nos a sonhar o sonho possível, acreditar que essa transformação é viável, e lutar para que isso aconteça. Vencer os obstáculos do capitalismo e possibilitar a emancipação dos sujeitos. Enfrentar as situações-limite e reinventar a sociedade. Fazer formação de base na base.

O Enafor pra mim foi fortalecer o meu trabalho na base, é voltar pra casa e saber que estou no caminho certo (Zerilda – Paraná).



# 2.3.4 Terceiro Diálogo na Praça – Formação de Base e os desafios da reforma política

O diálogo se inicia com Alberto Broch quando reafirma – sonhando com a transformação e revelando acreditar que um outro mundo é possível – que é preciso olhar para os desafios. Reinventar o Movimento Sindical e enfrentar os processos que eternizam o poder é imprescindível. Por isso, o debate em torno da reforma sindical e eleitoral não poderia estar de fora do 4° ENAFOR.

A Reforma Sindical é um tema que internamente vem tomando conta dos fóruns de discussão do MSTTR. Alberto faz um resgate histórico do Movimento desde a sua criação, seus atores e as grandes conquistas. Sua reflexão aborda as diversas mudanças pelas quais passamos, seja na sociedade, nas matrizes produtivas, nas bandeiras de luta e principalmente nas necessidades que o MSTTR apresenta. Por isso, enfatiza a necessidade de mudança na estrutura sindical da CONTAG para sua adequação à realidade do homem e da mulher do campo, referenciada à dissociação.

## DISSOCIAÇÃO SINDICAL

A expressão diz respeito ao direito que as entidades sindicais possuem de "[...] se dissociar e dar origem a novas entidades, de acordo com as necessidades e a vontade dos integrantes da categoria por elas representadas" (CONTAG, 2013, p. 322). É atividade prevista por lei, no artigo 571 da CLT, "[...] desde que o novo Sindicato, a juízo da Comissão do Enquadramento Sindical, ofereça possibilidade de vida associativa regular e de ação sindical eficiente".

A dissociação não pode ser encarada como um processo de divisão e enfraquecimento do MSTTR. E sim como uma possibilidade de reorganização, que possibilite a inclusão e o fortalecimento da classe trabalhadora. Segundo Alberto, o desafio para o período é como ajustar os interesses dos agricultores familiares e dos assalariados rurais, que até então estiveram sob a mesma organização, de modo que as transformações estão demandando, dentro da lógica de categoria, uma representação mais coerente e mais representativa. Aponta também que esta é uma discussão para os próximos anos, e deve ser feita de forma coerente, respeitando a diversidade de pensamentos e realidades.

Para isso, Alberto afirma que:

a formação política não pode estar desvinculada desses temas, a formação política deve nos ajudar a debater o melhor caminho para a transformação que queremos.

A temática da reforma política traz, na fala de Guacira, questões de fragilidade do atual sistema político, em que os trabalhadores e trabalhadoras que adentram neste sistema são apenas exceções à regra. Isso, por conta de um sistema que foi criado para sustentar e reproduzir o poder para as classes dominantes que fazem da política partidária formas de aumentar e centralizar o poder de formulação de decisões políticas no nosso país. As últimas eleições nos deixaram claras a subordinação e a dominação do poder econômico sobre o processo democrático, refletindo-se na composição da Câmara do Deputados.

Este poder se reflete na luta pelas políticas públicas e nas fatias do orçamento da União, em que este poder econômico deturpa, condiciona e direciona as ações dos estados, na maioria dos casos, barrando a efetiva ação das políticas sociais.

Guacira denuncia o branqueamento e a masculinização num espaço que deveria ser igualitário como a Câmara dos Deputados. Ao mesmo tempo, com esta conjuntura, questiona:

Como é que a gente pode falar de democratização de poder, como é que a gente pode falar de igualdade e de justiça, como é que a gente pode falar de políticas públicas que possam sustentar um trabalho digno na cidade e no campo, de construir um futuro para todos e para todas?

Grandes iniciativas e pautas saíram de propostas do Movimento Sindical, como as cotas e a paridade de gênero. Mesmo assim, dentro dos partidos políticos, mesmo com a obrigação de lei, as mulheres ficam na invisibilidade, pelas manobras para exclusão e eternização do poder. Outra forma de exclusão são com os jovens, pois os que têm acesso são filhos das oligarquias que representam os interesses econômicos.

Vivemos num período bastante delicado no sentido da participação e da democracia que se chocam com os interesse econônicos. Desta forma, diante do cenário atual, Guacira conclui:



O poder é nosso, dos movimentos sociais, para fazer essa transformação, entendendo que é estratégica para todas as demais transformações que a gente quer fazer no nosso país. Não tem reforma tributária, não tem política pública de saúde, de educação, não tem políticas para o campo que melhore com o poder exercido.

Dialogando ainda sobre a importância da reforma política para o fortalecimento democrático do Brasil, José Antônio Maroni, para além da reforma eleitoral, traz cinco grandes elementos que compõem a plataforma política, que necessitam de atenção especial. Segundo Maroni, o primeiro grande desafio é o Fortalecimento da democracia direta, pois, segundo a Constituição de 1988, temos três mecanismos: plebiscito, referendo e iniciativa popular. Estes mecanismos deveriam estar nas mãos do povo, mas que, no entanto, quem convoca ambos é o Congresso.

O segundo desafio é o de fortalecimento da democracia participativa, por intermédio dos conselhos, ouvidorias, conferências, audiências públicas, nas quais temos "ricas experiências", que hoje acontecem regidas por decreto presidencial. No entanto, na tentativa de monopolizar o poder, a Câmara dos Deputados já derrubou o efeito deste Decreto, estando para ser votado ainda no Senado:

O que está em jogo não é o conteúdo do Decreto. O que está em jogo é o Congresso dizer: "O monopólio do poder é meu, quem decide sou eu, nada de criar instrumento para o povo participar".

se destacam duas grandes questões: poder econômico e super-representação. Neste sentido, Maroni destaca que:

Temos que acabar com o financiamento privado das campanhas e criar um sistema eleitoral, onde você sabe e quem está votando. Aí a questão da lista é fundamental assim como a da paridade, bem como a inclusão de outros critérios, como por exemplo a questão étnico-racial, nós não temos nenhum representante indígena no parlamento, a questão da juventude, a questão negra. Não dá para ter um parlamento masculino branco.

O terceiro desafio é o aperfeiçoamento da democracia representativa na qual

O quarto desafio é a democratização da informação e da comunicação, a qual, segundo Maroni, poucas famílias no Brasil detém monopólios midiáticos, tendo sobre seu poder canais de televisão, jornais, rádios, revistas, manipulando as informações, de acordo com seus interesses econômicos: *Precisamos democratizar a comunicação, comunicação é poder.* 

Por fim, refere-se ao quinto desafio, que é a democratização do sistema de justiça, abrangendo o poder judiciário de uma maneira mais ampla, ministério público, defensoria, sistema de segurança. Maroni exemplifica: O Ministério Público, quando foi criado em 1988, era para ser um instrumento de defesa da sociedade. Infelizmente ele está virando um instrumento de defesa da oligarquia. Precisamos pensar em como democratizar o sistema de justiça.

Após os diálogos, várias intervenções da plenária reforçam os elementos trazidos pelos debatedores, inclusive, ligando a importância deste debate a outros desafios:

Quando vai haver reforma agrária, se os nossos representantes não estiverem convencidos disso? Quando é que a gente vai enfrentar a estrutura da comunicação, se não tiver representação política que represente os nossos anseios? Quando é que nós vamos ter reforma fiscal, tributária, se não mudar a turma que está lá?



## 2.4 Mística e celebrações artístico-culturais

A mística está presente nos processo formativos da ENFOC/CONTAG e vem com o objetivo de instigar e problematizar, dando visibilidade aos sujeitos, suas práticas e relações. É um chamamento ao enlace entre espiritualidades, saberes e conhecimentos. A mística favorece aprendizagem...





A mística esteve presente em todo o 4° ENAFOR. Era o anúncio e preparação para cada momento que viria, ora "eufórica", com muito batuque e movimentos, ora com calmaria, silêncio e interiorização. Através da Mística, relembramos os três ENAFORs já realizados, trouxemos presentes pessoas que vivenciaram o 3° ENAFOR e que, ao escrever uma carta, apresentavam nela seus desejos para os participantes deste 4° Encontro.

Data 30 109 12011 : Астбо до филино. ENAFON peso, rebrobio as nosas espequetoticama Formação. que os grupos do 665 posa Oreces en Janho. mais que so cresa en qualidade. que os mosos Discursos mais. Se Transforme. so en Tearga que o ENAFOR não Tenha I me afa divisuo mas nosas aireccio, que forma cas Inobather eu, enmouro. To com Tobas da Exocutiva. the conserverce as mosas Teorias. posa Ten se Transporte do, profica. que os nosos aiscursos, não soja so pola Emo cão mais, pela ragão de Juneuos construis run pais Com pignima bode: que as mosas pifirensas ideologicos paso ses Superado que seupre nos peuse mas nosas facilho l mos nosos, companheiros. de Bose. Jul Os moson preconceitos Seja Supercão. Jue mos posamos respeisos as varias pirente de desejo de CosTume. e que nosas cultura soja respertado. que o GES. Cours Truca deutro de mosas Bose poro Jus os Trobolhodous posa acreditas no seu Sindico Eo. que a nosa ocrifiatura fautho, poca crecor com as financiaemento, e manter tous As fauilhor mos suos Jerias e que eso, formacióo, mão Sofa. so mo caupo. simbical mais Taubem no compo: político e nos compo de outros direstos, como a piscursão. sobre sexualismo. e outro formaccio. que Hoto Mosq luto se Transformo de vue Sociedale Vitorio Sa Espero que em EsTojo aquai ma 4 EMRFOR. Un phoco. Hoje a manho.

Relembramos a trajetória de luta dos trabalhadores/as do campo, viajamos ao som da flauta de Danúbio, nos deliciamos com a voz suave de Suzy Montserrat e dançamos ao som do batuque, das batidas nos tambores e nas latas.

A mística também se fez presente nos momentos de integração e confraternização que aconteciam à noite, quando dançamos ciranda, no compasso das batidas dos tambores e das latas, entoando "Mãe Terra te sinto sobre meus pés, Mãe Terra eu ouço o teu coração" (PRIETO, 2010). Várias cirandas foram feitas uma dentro da outra e, ao cirandar, assemelhavam-se ao pulsar de um coração. A pisada forte, o cantar empolgado fazia os corações pulsar no compasso da ciranda e a alegria tomava conta dos participantes.



Nossas noites também foram de celebrações artísticas que demonstravam a diversidade cultural do nosso Brasil. Os participantes trouxeram presentes seus Estados mediante apresentações diversas. Havia muita alegria, euforia, diálogos e também aprendizados, quanto ao conhecimento adquirido pelas expressões culturais, quando dialogávamos sobre o vivenciado durante o dia. O ENAFOR foi intenso noite e dia.

## 2.5 Oficinas/Experiências de Base/Diálogos Pedagógicos

No 4° ENAFOR, as oficinas e as rodas de conversa representaram importantes momentos de diálogo, partilha e integração. Nestes momentos, evidenciaram-se os sentimentos dos participantes, a partir das vivências das Experiências de Base e das expectativas trazidas, olhando para si e para o grupo, refletindo sobre as diferentes dimensões, seja no envolvimento com a formação sindical, nas caminhadas individuais e coletivas.

Nas oficinas temáticas, fizemos o aprofundamento de temas que permeiam o campo como: a sustentabilidade ambiental, a produção, a questão social, o sindicalismo e a política. O interessante é que não houve a relação tradicional professor/aluno. Os oficineiros provocaram os participantes a exporem as suas experiências a partir das temáticas. Foi olhando as potencialidades e as fragilidades que muitos saíram fortalecidos e motivados a fazer algo novo ao chegar à sua base. A Rede de Educadores/as Populares desempenhou papel fundamental neste processo, com a responsabilidade de condução, o que proporcionou um ambiente de liberdade e familiaridade.

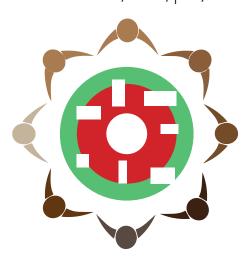


As oficinas pedagógicas são vivências que busca aprimorar e subsidiar a estratégia de formação de base. Através de brincadeiras, danças, músicas, contação de histórias e arte faz-se formação, adquire-se informações teórico-práticas e reaviva-se a identidade com o campo, o que foi evidenciado pelos participantes neste 4° ENAFOR.

As rodas de conversa, ao partilharem as Experiências de Base, trazidas pelos participantes das diversas regiões, geraram aprendizado, além de provocar uma reflexão do eixo temático do Encontro: **Formação de Base para quê?** Compartilhamos avanços e desafios sobre GES, produção agrícola, cooperativismo e associativismo, educação do campo, assistência técnica e organização de mulheres, de jovens e de terceira idade.

#### Roda de conversa: integração e articulação entre os participantes

O objetivo desta atividade foi motivar um processo de integração entre os participantes dos grupos desde as vivências locais, considerando as Experiências de Base e os sentimentos trazidos pelos participantes para o 4° ENAFOR. Foram formados grupos, tendo em conta a diversidade dos estados e regiões. "Todos os grupos dialogaram sobre as mesmas questões, relacionadas às expectativas que cada um e cada uma trazia para o ENAFOR" (CONTAG/ENFOC, 2014, p. 7).





Roda de conversa: intercâmbio de experiências



Foram 18 rodas de conversa organizadas pelo tipo de experiências cadastradas no Sistema de Informação do Encontro (SIG), somando entre 40 a 45 participantes em cada.

#### Intercâmbio de experiências

- 1. Grupos de Estudos Sindicais GES Mutirão
- 2. Grupos de Estudos Sindicais Diferentes Práticas de GES
- 3. Grupos de Estudos Sindicais Animadores de GES
- 4. Grupos de produção cooperativismo
- 5. Grupos de comercialização cooperativismo
- 6. Grupos de Assistência Técnica e Extensão Rural
- 7. Escolas sindicais e de educação do campo
- 8. Organização dos assalariados e assalariadas rurais
- 9. Grupos de jovens Programa Jovem Saber e comissões
- 10. Grupo de jovens cultura e esporte
- 11. Grupo de base específico com pessoas da terceira idade
- 12. Grupos comunitários delegacias sindicais e associações
- 13. Grupos de organização pelo direito à terra e ao território
- 14. Grupo específico de mulheres terra, água e agroecologia
- 15. Grupos específicos de mulheres autonomia econômica, trabalho e renda
- 16. Grupos específicos de mulheres soberania e segurança alimentar e nutricional
- 17. Grupos de formação de base formação feminista para quê?
- 18. Grupos específicos de mulheres gênero e direitos sexuais e reprodutivos.





Tivemos também o momento das "Oficinas de aprofundamento temático" e "Oficinas Pedagógicas". Nas primeiras, a ação sindical foi problematizada a partir da pergunta: Como a formação de base e sindical vem contribuindo para fortalecer a prática sindical quanto a essa temática (a da oficina) e como ela pode contribuir mais? Nas "Oficinas Pedagógicas" houve a preocupação de construir conhecimentos mediante vivências em diferentes linguagens presentes em práticas pedagógicas da Educação Popular.

Aconteceram 20 oficinas de aprofundamento temático, definidas a partir da área de atuação das experiências cadastradas no SIG.

#### Oficinas de aprofundamento temático

- 1. Agroecologia
- 2. Agroindustrialização beneficiamento da produção
- 3. Economia solidária
- 4. Assistência Técnica e Extensão Rural
- 5. Direitos humanos e combate à violência no campo
- 6. Marcha das Margaridas aprofundamento da plataforma política
- 7. Direito à terra e ao território
- 8. Educação do Campo
- 9. Assalariamento rural desafios e perspectivas
- 10. Sustentabilidade política e financeira do MSTTR 1
- 11. Sustentabilidade política e financeira do MSTTR 2
- 12. Saúde dos povos do campo e das florestas
- 13. Participação e controle social (conselhos, fóruns e comitês de políticas públicas)
- 14. Reforma política, democracia e participação
- 15. Juventude rural desafios e participação
- 16. Sistematização em processo a prática ENFOC
- 17. Educação Popular como política pública
- 18. Formação Sindical de base
- 19. Relações étnico-raciais
- 20. Orientação sexual

#### **Oficinas Pedagógicas**

Foram realizadas 13 oficinas pedagógicas com moderação especializada, apoiadas por um educador da Rede de Educadores/as da ENFOC.

#### Relação das Oficinas Pedagógicas:

- 1. Dança circular
- 2. Facilitação gráfica
- 3. Contação de história
- 4. Formação com encantamento
- 5. Yoga
- 6. Composição rítmica com pau e lata 1
- 7. Composição rítmica com pau e lata 2
- 8. Visualização Móvel
- 9. Práticas pedagógicas em saúde
- 10. Brincadeiras Populares
- 11. Jogos Cooperativos
- 12. Criatividade
- 13. Arte e educação



O processo educativo em todo o Enafor foi muito rico, diversificado e provocou a constante criação, como demonstram os depoimentos a seguir e expõem as fotos aqui apresentadas.

Pra mim o Enafor significa aproximar cada vez mais, através da formação da nossa base pra luta do MSTTR (Edjane – Alagoas).

O Enafor pra mim foi uma oportunidade, realização de conhecer tantas experiências e povos (Eder de Oliveira – Paraná).

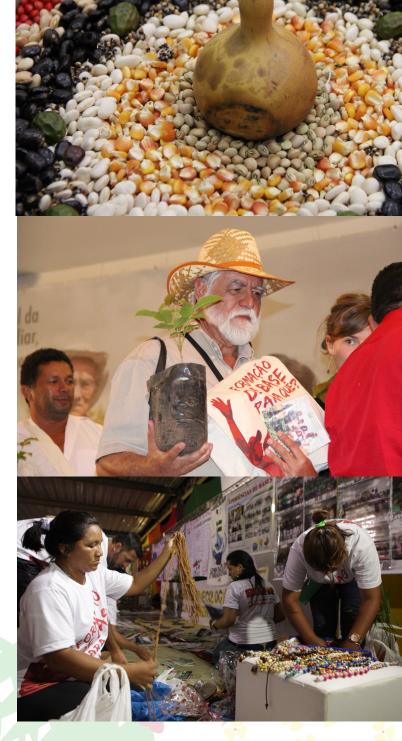
Alegria de poder contribuir com as oficinas e discussões (Goretti – Piauí).

Enafor representa uma ação transformadora de libertação (José Luiz Pieta – RS).

### 2.6 Feira da Diversidade e Troca de Sementes

A Feira da Diversidade tornouse um espaço de intercâmbio, criando a curiosidade entre os participantes do 4º ENAFOR, atraindo-os como visitantes para a descoberta de novos sabores, culturas, formas de produção. Cada um dos espaços de exposição foi organizado com o jeito diferente de ser da região que representou, havendo produções de vários cantos do Brasil. A feira esteve embalada pelos sons regionais, poesias, e recheados de resultados criativos das Experiências de Base, como livros, fotografias, banners, artesanatos entre outros.

A feira proporcionou aos agricultores e agricultoras familiares a comercialização de seus diversos produtos, mostrou a organização da produção e a importância da agricultura familiar para a soberania alimentar. Foi um lugar onde se fez presente o sentimento de alegria, amor, partilha, fazendo reacender a chama de que a formação é possível e traz aprendizagens de tipos e dimensões variadas.



A soberania alimentar refere-se ao direito e ao dever dos povos e das nações de definir suas próprias estratégias e políticas de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação saudável e de qualidade para toda a população, respeitando os valores culturais e a diversidade produtiva local, com preservação e conservação dos recursos naturais e respeito à biodiversidade e às formas de comercialização e gestão dos espaços rurais (Anais do 11° Congresso de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais).





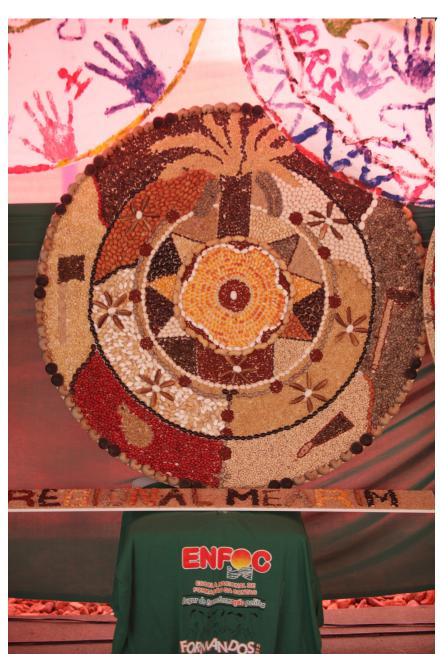
















Durante a feira foi realizada a TRO-CA DE SEMENTES crioulas que simbolizam a vida, representam para os agricultores e agricultoras a permanência de uma cultura que garante a produção de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos, não degrada o meio ambiente, além de garantir a soberania alimentar das famílias. Foi também um momento que simbolizou a resistência, a luta contra o agronegócio e o projeto hegemônico do capitalismo.



A feira foi um espaço mais que especial, um lugar de encontro, de partilha de saberes, de troca de sementes, venda de produtos artesanais; na verdade, foi um point da alegria com música e diversão (Francisca/MA).



# 2.7 Lançamentos – Marcha das Margaridas; Festival da Juventude Rural e filme Agricultura Familiar tamanho família: uma alternativa do agronegócio

A Praça do ENAFOR foi palco para o Lançamento da Marcha das Margaridas, Festival da Juventude Rural, Ano Internacional da Agricultura Familiar e o lançamento do filme Agricultura familiar tamanho família: uma alternativa do agronegócio.



Embalados com *O canto das Margaridas* mulheres de diversos cantos do Brasil, fizeram o lançamento da Marcha das Margaridas que aconteceu em agosto de 2015 e teve como tema: *Margaridas seguem em marcha por Desenvolvimento Sustentável com Democracia, Justiça, Autonomia, Igualdade e liberdade*. Essas corajosas Margaridas que, em 2014, foram presença marcante no 4° ENAFOR; em 2004, na Plenária Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais, apresentaram a proposta, para o 9° Congresso Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (CNTTR), de criação de uma escola de formação política específica para mulheres, escola essa que, ao ser aprovada, foi ampliada também para os homens. Nasce então, em 2006, a Escola Nacional de Formação da Contag (ENFOC), com o protagonismo das mulheres trabalhadoras rurais.

Seu lançamento dentro do ENAFOR significa a importância que o conjunto de mulheres dá ao processo de formação de base (Alessandra Lunas).

Também vejo o ENAFOR como um encontro da Marcha das Margaridas, do Grito da Terra, porque quando a gente vai para as ruas, a gente forma muita gente. E para vir 70, 100 mil mulheres em Brasília, vocês, nós sabemos quantas mulheres a gente mobiliza (Nalu).

#### 3° Festival da Juventude Rural

O lançamento do 3° Festival da Juventude Rural marcou a presença da juventude rural no espaço do ENAFOR, e ressaltou a importância deste festival que aconteceu em abril de 2015, quando um dos principais temas foi o debate sobre sucessão rural, além de reafirmar a importância da juventude na luta por terra e políticas públicas.

# Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena-AIAF/CI

O ato de celebração por ocasião do Ano Internacional da Agricultura Familiar, Camponesa e Indígena-AIAF/CI, declarado pela ONU, foi momento de intensa emoção, trouxe a importância da agricultura familiar para a economia do País e para a soberania alimentar das famílias. Na oportunidade, a CONTAG prestou homenagem a uma família de agricultores/as.

Esse é o nosso ano, estamos todos os dias produzindo alimentos para todo o Brasil. Somos sujeitos que não só plantamos todos os dias, produzimos com amor (Willian Clementino).

# Filme Agricultura familiar tamanho família: uma alternativa do agronegócio – cineasta Sílvio Tendler

O 4° ENAFOR foi o espaço escolhido para fazer o lançamento do filme Agricultura familiar tamanho família: uma alternativa do agronegócio, do cineasta Sílvio Tendler, que traz uma reflexão sobre o projeto de desenvolvimento destruidor do agronegócio. Os participantes do 4° ENAFOR puderam conhecer mais uma ferramenta pedagógica que poderão usar nos espaços formativos da Escola em suas localidades, para reafirmar a luta



pela consolidação do projeto político do Movimento, que tem como pilar o fortalecimento da agricultura familiar e um desenvolvimento sustentável e solidário, em que o ser humano é respeitado em sua totalidade.

Todos os "lançamentos" que aconteceram durante a realização do 4° ENAFOR reafirmam a importância desse espaço de formação para o MSTTR, no qual os princípios da Educação Popular se materializam ao permitir a integração de diversos saberes e favorecer o diálogo entre os diversos sujeitos (mulheres, jovens e terceira idade) que fazem partem do MSTTR, possibilitando o aprendizado em uma perspectiva transformadora, crítica, classista e libertadora.





# CAPITULO 3



Durante a construção da sistematização do 4° ENAFOR, buscou-se apresentar os momentos mais significativos e as experiências mais marcantes vivenciadas pelos sujeitos que fizeram parte desta parte da história do MSTTR, comunicando os sentimentos e aprendizados gerados durante o evento. A intenção não foi de apenas fazer os registros de cada momento do ENAFOR, mas conseguir, por meio da sistematização, revelar o que significou, para este conjunto de educadores e educadoras, a experiência de estar em um encontro nacional de formação, além de servir como instrumento de fortalecimento da ação formativa.

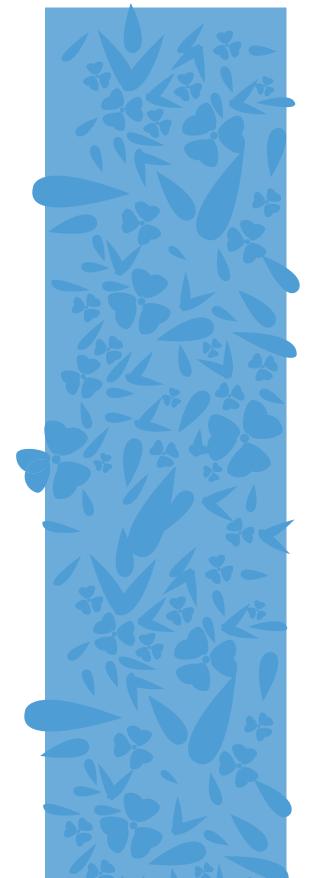
#### 3.1 Refletindo o contexto

A narrativa dos acontecimentos contextualizados no 4º ENAFOR teve como tema

# Formação de base para quê?

Mediante esse eixo questionador, apresenta a análise da conjuntura política nacional pós-eleições presidenciais de 2014, as experiências de formação de base trazidas pelos participantes para serem compartilhadas no Encontro e os sentimentos de quem esteve presente, identificando o que significa estar neste lugar e quais as transformações que esta vivência pode provocar nos sujeitos e na prática que realizam.

O histórico dos encontros nacionais de formação apresentado no primeiro capítulo deste texto mostra um crescimento na participação e um avanço nos processos formativos com o alcance das bases, o que propiciou várias aprendizagens e também maior visibilidade da formação em cerca de 10 anos de vivência imensamente criativa (a ENFOC foi criada em 2006). Mostra também como se deu a preparação do 4° ENAFOR, a seleção dos participantes e dos processos de formação de base, até chegarem ao local do evento, em Luziânia, GO, nas cercanias de Brasília.



É possível vislumbrar neste Conto do 4° ENAFOR uma preocupação constante da coordenação em aproximar, cada vez mais, a prática formativa aos princípios da Educação popular, bem como da PNF e do PPP, demonstradas:

Na maior participação dos sujeitos da base;

Numa construção mais horizontal da dinâmica do evento, com grande envolvimento da Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC;

Na pergunta escolhida como eixo central do Encontro, permitindo uma autoavaliação e um questionamento à prática formativa do MSTTR;

Na quebra da hierarquia entre a coordenação do evento, palestrantes, direção da Contag e demais participantes, plasticamente demonstrada ao haver a substituição das mesas de trabalho e de cerimonial por uma praça.

Na abertura e no primeiro diálogo na praça, momentos fundamentais para dar o "tom e a cara" do evento, os responsáveis pelo momento fizeram uma importante reflexão sobre a conjuntura econômica e política em que "o Brasil sai das urnas" com necessidade de sustentar um projeto de sociedade mais próximo dos trabalhadores e trabalhadoras. Fizeram isso relacionando o jogo de forças presente nessa conjuntura com a importância e a necessidade da formação da base para a sustentação deste projeto popular, que foi vitorioso. A sistematização apresenta elementos que permitem aos participantes do evento, e também a quem não esteve nele presente, uma leitura do caminho que devemos seguir para alcançar as transformações tão sonhadas pelo "povo brasileiro", tendo a formação como elemento de grande importância para a emancipação das pessoas e nova postura em relação ao mundo.



#### Emancipação segundo Paulo Freire

A emancipação, para Freire, possui três suportes:

1 O ser mais- "[...] A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade O homem deve transformar a realidade para ser mais. O homem [...] faz-se homem-história" (FREIRE, 1985, p. 31)

2 O ser radical- "O homem radical na sua opção não nega o direito do outro optar. [...] Dialoga sobre ela" (FREIRE, 1980, p. 50).

3 O diálogo- O diálogo "Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade. Nutre-se de amor, de humildade, [...] de confiança. Por isso, somente o diálogo comunica [...] É uma relação de empatia na procura de algo" (FREIRE, 1985, p. 68). "Dizer a palavra [...] é direito de todos os homens" (FREIRE, 2009, p. 90).

O quadro conjuntural brasileiro mudou muito após o momento em que foi realizado o 4º ENAFOR. Quase um ano se passou da realização das eleições presidenciais e da celebração da alegria daqueles e daquelas que apoiaram o projeto popular e ajudaram a construir sua vitória nas urnas, e as relações de poder, no âmbito do governo, mudaram profundamente. As principais constatações que o ato de refletir sobre este novo quadro conjuntural nos apresenta são as seguintes:

O capitalismo não faz concessões; as elites detentoras do capital – nacionais e internacionais – estão sempre vigilantes para não enfraquecer sua hegemonia quanto aos rumos do desenvolvimento econômico, social e político de cada país em que busca seus lucros e status de poder;

Os movimentos sociais e setores da sociedade, seus aliados, precisam estar atentos às mudanças nas relações de poder, acompanhando e compreendendo a dinâmica do mercado e as formas de colonialidade<sup>3</sup> que o capitalismo internacional procura manter sobre nossos povos latino-americanos e demais "colonizados" em outros continentes;

Os movimentos sociais em nosso país precisam retornar às ruas mediante grandes mobilizações, comunicando-se com aqueles que vêm sendo beneficiados com projetos sociais e relações dos governos populares (que ajudaram a eleger desde 2002), contribuindo, por meio de um apoio crítico, para o fortalecimento do "projeto popular" (este deve se manter em constante aperfeiçoamento e priorizar sempre as conquistas populares), mesmo com os ataques "das direitas" ao governo que venceu nas urnas;

A disputa política é constante em nossas democracias e a mobilização popular deve ser também constante para salvaguardar o já conquistado e avançar com novas conquistas.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Colonialidade corresponde às formas de dominação, de desigualdade e de desumanização que o capitalismo internacional mantém sobre nossos países, mesmo depois de estes terem conquistado sua independência política. Afeta as condições de poder, saber, viver e o próprio "ser" das pessoas e se manifesta em lugares e tempos diversos. O critério de "raça", associado ao da "exploração do trabalho", constitui um padrão global de poder que caracteriza a colonialidade.

Mesmo atuando em um Brasil cheio de contradições e incertezas, os sentimentos de esperança e compromisso, manifestados no 4º ENAFOR, permanecem presentes nos processos formativos da ENFOC. Como podemos ver em nossos "contos", o avanço da formação pela ENFOC, chegando até a base, permitiu um grande número de experiências que deram o caldo cultural e político do 4º ENAFOR. A sua matriz pedagógica foi construída para que houvesse uma grande interação e partilha de conhecimentos entre os participantes e garantissem espaços para os sujeitos expressarem seus sentimentos, culturas, saberes e sabores, numa intensa relação entre o que se vive e o que se quer anunciar.

Os momentos que retratam essas vivências foram as místicas, oficinas, espaços culturais e celebrações artísticas, feira de saberes e sabores, diálogos pedagógicos, lançamento da Marcha das Mulheres, Festival da Juventude e Ano da Agricultura Familiar e os espaços não formais, onde as histórias e contos criavam vida e permitiam-nos viajar por todos os cantos do nosso país, valorizando a diversidade cultural. Esses momentos foram traduzidos na narrativa do processo vivido no ENAFOR, que incorporou depoimentos, imagens, relatos e entrevistas que ajudam a colorir a sistematização.



No 4° ENAFOR, os acontecimentos foram se misturando, ora nos diálogos na praça, ora na partilha das experiências, e assim foi se revelando o campo que temos e o que queremos, bem como quem são os sujeitos que vivem e constroem identidades neste espaço. A sistematização buscou, nas falas dos participantes, nos diálogos, suas provocações, seus questionamentos e conceitos, as relações com os objetivos e eixos do evento, bem como com as experiências trazidas e os principais momentos vividos no Encontro, para que esse conhecimento construído pudesse ser assimilado e apreendido por quem entra em contato.

Por termos no 4º ENAFOR uma grande participação de pessoas e experiências de base, a narrativa da sistematização poderia ter enfatizado melhor estas experiências, fazendo aflorar os ensinamentos e sentimentos presentes em cada uma delas, pois era visível a sua riqueza e importância no evento. Também o protagonismo da Rede em todos os momentos do ENAFOR poderia ter sido melhor abordado.

Os objetivos da sistematização foram, contudo, alcançados, e a maior parte dos objetivos do 4° ENAFOR também. Aqueles que não puderam ser atendidos de forma imediata constam na carta de compromissos do Encontro como desafios a serem perseguidos para futura concretização.



No decorrer do 4° ENAFOR, algumas tensões foram vividas. Já na preparação do Encontro, durante a construção das metodologias dos momentos constantes na matriz pedagógica, o grupo responsável pela sistematização, ao qual também foram delegadas outras responsabilidades no evento, percebeu alguma resistência entre educadores/as de turmas anteriores. Estes educadores/as vêm construindo a Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC no sentido de acolher e dar credibilidade às contribuições dos educadores/as "recém-chegados": os da 4ª turma do Curso Nacional da ENFOC, que também já compõem esta Rede. Contudo, as tarefas a cumprir mostraram-se maiores do que a referida tensão, que foram diminuídas no andar dos acontecimentos.

A Rede é um lugar de pertencimento onde as ações são evidenciadas a partir da "entrega" dos educadores/as que a compõem. É lugar de relações horizontais, de espiritualidade, de partilha de saberes, de aprendizados e de construção coletiva. A Rede de Educadores/as é da ENFOC e compõe a estrutura do MSTTR, não tem autonomia própria, mas, ao mesmo tempo, é espaço de relações horizontais, mesmo trazendo em si algum resíduo desta estrutura vertical.

É necessário manter uma constante reflexão sobre os princípios da Educação Popular (muitos deles presentes na PNF e no PPP) para que a coerência de suas ações fortaleça a cada passo e "balance" a formação político-sindical na ENFOC.



Também se observou uma certa tensão quanto à construção da praça e de outros espaços no 4° ENAFOR. Substituir o palco por uma praça é quebrar hierarquias de poder e de saberes, e também mudança de atitude na condução dos protocolos – o que ainda se torna muito difícil no MSTTR –, mesmo que há algum tempo existe a possibilidade de um espaço mais leve, acolhedor e descontraído para os participantes de eventos como o ENAFOR.

Problemas e tensões, quanto às relações de saber, ainda são presenciados no Movimento Sindical, não somente no ENAFOR. Isso demonstra um grande desafio a ser superado por todo o conjunto do MSTTR, que busca o fazer diferente, transformando a realidade e emancipando sujeitos.



Tensões foram identificadas ainda no processo de sistematização do Encontro: os educadores/as que assumiram o processo da sistematização do 4° ENAFOR tinham a expectativa de realizar a sistematização durante o evento; no entanto, foi necessário que eles/as contribuíssem em outras equipes de trabalho, o que acarretou um excesso de atividades, impedindo que estes educadores/as vivenciassem importantes momentos do ENAFOR e realizassem a sistematização em tempo real.

#### 3.3 Aprendizagens

Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato cotidiano (PAULO FREIRE).

A Educação Popular no 4° ENAFOR nos mostrou que fazer diferente é possível. Ter ousadia, se desafiar, num fazer a muitas mãos.

Observando-se os ENAFORs anteriores, percebeu-se o grande aprendizado e as transformações na prática da formação que eles vêm proporcionando. Eles seguiram um itinerário que preparou, em seu processo, os pilares para ação da formação nas bases: no primeiro ENAFOR, como revelamos, o grande desafio foi a construção da PNF e PPP; no segundo, rediscutiu-se e afirmou-se essas políticas e relações pedagógicas; no terceiro, foram trazidas as experiências de base para a discussão, porém de maneira ainda tímida; e no quarto foi mostrado o enraizamento do trabalho da ENFOC nas bases. Assim, constamos que o 4° ENAFOR ampliou o seu Itinerário, principalmente através do GES, onde muitos participantes, vindos de experiências de base, não participaram ainda de cursos da escola, porém vivem a Escola nestes grupos e, a partir deles, se preparam para chegar aos cursos.





A Escola, ao chegar à base, reconhece, valoriza, compartilha, empodera, emancipa sujeitos, gera pertencimento, reconhece a importância do MSTTR, além de possibilitar aos sujeitos uma inserção, com qualidade, em diferentes espaços da sociedade civil e do Movimento (confederação, federações e sindicatos). Isso nos mostrou a importância da Escola, de uma formação eficaz, que realmente proporciona modificações significativas na vida das pessoas, transformando-as, inclusive, ao compreender o porquê da resistência à formação que a ENFOC desenvolve.

O grande diferencial deste 4° ENAFOR foi o de possibilitar ao MSTTR, com a presença do grande número de militantes de base, voltar-se para a roça, colocar os pés no chão do campo. No entanto, toda essa vivência da base pôde dialogar também com olhares e desafios que perpassam a América Latina, pois contamos com a presença de parceiros de países vizinhos como o Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe (CEAAL) e a Coordinadora de Organizaciones de Productores Familiares del MERCOSUR (COPROFAM), o que evidencia nossa capacidade de fazer formação na diversidade e, com isso, retroalimentar nosso processo formativo. A formação acontece nos mais diversos espaços, não somente através da ENFOC.

A luta continua, queridos companheiros e companheiras! Sinto-me alegre e desafiada ao acompanhar a luta de vocês. Tenho esperança de que os povos da América Latina estão caminhando para a construção de "outro mundo possível". Essa força e essa alegria que palpita aqui demonstram uma visão crítica e comprometida para lutar contra o capitalismo, o neoliberalismo e o patriarcado, que têm mercantilizado a América Latina. Temos o desafio e um forte compromisso de democratizar a nossa democracia e trabalharmos por uma democracia radical e participativa, construindo um novo poder, o poder do povo.

Necessitamos também dessa força e dessa energia para construir um novo modelo econômico, onde a vida não seja mercantilizada, e as ricas experiências de agroecologia que vocês estão desenvolvendo sejam caminho de um modelo para pensar uma economia a serviço de nosso povo.

Queremos uma nova cultura, de amor, da diversidade, uma cultura que valorize a expressão dos diferentes, de uma interculturalidade crítica e radical.

Queridos companheiros, queridas companheiras, o Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe, CEAAL, no qual sou educadora popular, está em 21 países, dentre os quais o Brasil, onde tem a CONTAG e outras organizações como filiadas. Temos uma caminhada muito importante para fortalecer cada vez mais a luta do nosso povo e os movimentos sociais latino-americanos. Que possamos compartilhar saberes, experiências políticas, programáticas, pedagógicas e metodológicas, materiais educativos, colocando-nos a serviço de "um outro mundo", de "uma pátria grande e livre", como dizia nosso querido Paulo Freire. Pátria grandiosa, que caiba todos e todas, pátria forte que merecemos! Que esta formação da qual vocês estão participando seja uma formação política para sonhar e trabalhar por esse mundo novo e por um Brasil novo.

Nós do CEAAL estamos comprometidos com vocês na forma de um movimento social cada vez mais grandioso. Obrigada, queridos companheiros e a luta por um novo mundo continua! (CONTAG/ENFOC, 2014, p. 253-254).

Nélida Céspedes Rossels

O ENAFOR, ao constatar a existência de projetos antagônicos em disputa no Brasil, que assumem conotações de acordo com o momento da vida do país, reafirma a necessidade de dar força, cada vez mais, ao nosso projeto alternativo de desenvolvimento rural, sustentável e solidário e também à nossa PNF, mantendo, para isso, processos de formação de base referenciados aos mesmos.

Nesse processo, torna-se fundamental a sistematização para o registro da prática pedagógica e produção de conhecimento, que permeia não somente o ENAFOR, mas toda a ação do MSTTR. A sistematização promove reflexões que apontam elementos para melhorar as práticas. Promove também uma forma de comunicação do que foi vivenciado na prática que vai além dos registros de fatos; mostra a produção de conhecimentos, assim como os sentimentos e as aprendizagens dos integrantes da prática (que dela participam, direta e indiretamente), pois tem como grande objetivo a multiplicação criativa dos saberes em interação.



#### 3.4 Conceitos e relações

No decorrer do 4° ENAFOR, desvelou-se uma forma de produzir conhecimentos e socializar reflexões e conceitos importantes para os trabalhadores e trabalhadoras que reuniu. Ficou evidente a vivência, na prática, da Educação Popular, que tem o pensamento e a trajetória de Paulo Freire como referência e inspiração, e que contraria, portanto, a separação entre conhecimento erudito, científico e os "ditos" saberes populares. O Encontro reafirmou como a Educação Popular está vinculada à realidade, com metodologias incentivadoras à participação e ao empoderamento de educandos/as e educadores/as, e que se propõe a ultrapassar as fronteiras das letras, palavras e textos. Constitui-se nas relações entre texto e contexto ao referenciar-se à realidade do momento e à história, e delas retirar desafios para a aprendizagem e para as práticas sociais. Ela é e será

sempre uma estimuladora de transformações, pois quando constata problemas, tensões e contradições na realidade social e nas relações entre os sujeitos, procura também as potencialidades a serem trabalhadas para superá-las. Tem a realidade conjuntural, a história e os sujeitos como ponto de partida para realizar suas práticas, como pudemos ver no 4º ENAFOR que, ao orientar as suas atividades formativas pela pergunta – **Formação de base para quê?** – não se separou desses três elementos.

Como uma importante ferramenta pedagógica da Educação Popular, a sistematização foi planejada para apontar os saberes e sentimentos oriundos da prática do 4º ENAFOR, como também para continuar promovendo a formação e germinar novos conhecimentos oriundos das vivências que este Encontro possibilitou.



#### 3.4.1 Sujeitos e identidades

Ao falarmos de sujeitos, analisamos os estudos de Silva e Rios, em seu artigo Formação de base para quê?, as experiências do 4º Encontro Nacional de Formação da CONTAG, quando citam Paulo Freire: "[...] toda prática educativa demanda a existência de sujeitos coletivos" (FREIRE, 2009, citado em SILVA e RIOS, 2015, p. 3). E as autoras continuam: "Coerentes com o pensamento do educador e, por meio desta formação, os trabalhadores e trabalhadoras rurais reforçam seus coletivos e constroem uma visão crítica sobre a realidade em que estão submetidos e agem no sentido de transformá-la" (SILVA e RIOS, 2015, p. 3).



Nessa construção, os trabalhadores e trabalhadoras rurais, especificamente, compreendem sua identidade ao [...] "entender o campo como um modo de vida social contribui para autoafirmar a identidade dos povos do campo, para valorizar o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de ser, os seus conhecimentos, a sua relação com a natureza e como ser da natureza" [...] São diferentes gerações, etnias, gêneros, crenças e diferentes modos de trabalhar, de viver, de se organizar, de resolver os problemas, de lutar, de ver o mundo e de resistir no campo (PARANÁ, 2006, p. 26-27).

#### 3.4.2 Ecologias/ PADRSS

Leonardo Boff aborda em suas obras questões relacionadas à Ecologia, em que questiona a definição de "meio ambiente" e traz a reflexão de considerarmos o ambiente como algo conectado e não dividido, como o termo sugere. Dentro desta inter-relação e interação entre ser humano e meio ambiente, se constitui o que o teólogo chama de Ecologia. Boff divide a ecologia em quatro elementos, dando ao ser humano papel fundamental de "ser



o cuidador, o guardião" daquele que chama (natureza) de "Jardim do Éden." Em sua classificação teórica, Boff traz a ecologia ambiental "que envolve as plantas, os animais, os climas, as águas." Na segunda ecologia, a que denomina "social e política", ele define como a que é "como a sociedade se organiza, como ela produz, como ela distribui o que produz, se tem uma justiça ou uma profunda desigualdade como nós temos." Na terceira ecologia, a que chama de "ecologia mental", o teólogo vai para o plano do pensamento, perguntando: "que ideias estão na nossa cabeça, que preconceitos, que sonhos temos da terra, que pensamentos temos?". Em sua definição, ele também traz, dentro desta ecologia, questionamentos: será que "a terra é um baú de recursos infinitos e podemos tirar e tirar, e podemos ir infinitamente para o futuro com esse tipo de desenvolvimento?". A sua quarta categoria, Ecologia integral, é relacio-



nada ao ser humano: "é a própria Terra enquanto sente, pensa, ama, chora e venera". Boff adverte que "os cosmólogos, vindos da astrofísica, da física quântica, da biologia molecular, nos advertem que o inteiro universo se encontra em cosmogênese. Isto significa: ele está em gênese, se constituindo e nascendo, formando um sistema aberto, sempre capaz de novas aquisições humanas, estamos igualmente em processo de antropogênese, de constituição e de nascimento." (BOFF, 2012).

As "4 Ecologias" de Leonardo Boff dialogam estreitamente com o Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário do MSTTR, desde os aspectos ambientais que desafiam a sociedade a repensar os meios de produção - "produzir preservando e preservando produzindo" – num novo contexto de matriz produtiva alicerçada na agroecologia e Reforma agrária. O PADRSS traz em sua essência a igualdade dos sujeitos do campo, onde homens e mulheres tenham as mesmas condições nas relações de gênero e geração. Da mesma forma, a diversidade de sujeitos que habitam o campo brasileiro deve ser valorizada e a agricultura familiar

e os assalariados e assalariadas rurais devem ser os protagonistas neste processo de desenvolvimento:

O MSTTR entende que o desenvolvimento brasileiro deve incluir crescimento econômico, justica, participação social e preservação ambiental. Este desenvolvimento deve privilegiar o ser humano na sua integralidade, possibilitando a construção da cidadania. Neste caso, as questões econômicas têm que estar articuladas às questões sociais, culturais, políticas, ambientais e às relações sociais de gênero, geração, raça e etnia<sup>4</sup>.



#### 3.4.3 Relação educação-educadores/as

No ENAFOR e nos demais espaços educativos da ENFOC, a relação entre educador e educando parte da perspectiva de que educar é abrir possibilidades para novas produções/construções. "[...] Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." (Freire, 1987, p. 68). A interação, essa relação que se dá de forma horizontal, tem por trás a compreensão de que o/a educador/a não são os donos do conhecimento, da verdade, do certo, e sim o mediador que impulsiona a problematização da nossa realidade e da vida que a move. Educadores/as e educandos/ as se mobilizam, constroem novas perspectivas nesta realidade, constituem possibilidades de interação e diálogo nos processos educativos, onde você fala, eu escuto; eu falo, você escuta; nós falamos, nós escutamos. Através dessa relação solidária, os conhecimentos vão sendo, então, construídos, comprometidos com as mudanças que desejamos ver acontecer, na sociedade e no sujeito, e este se dá conta de que pode aprender sempre. "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." (FREIRE, 1987, p. 39).



#### 3.5 Falando de sentimentos



A sistematização do 4° ENAFOR foi um grande desafio para a Rede de Educadores e Educadoras do nosso Movimento Sindical. A CONTAG deu-nos, como educadores/as, o privilégio de fazer parte de dentro e de fora deste evento que juntou quase mil participantes: jovens, terceira idade, mulheres, crianças. Todos os presentes manifestavam o mesmo objetivo e sonho: compreender como, por que e o para que fazer formação nas nossas bases.

Este Encontro de Formação clareou as mentes dos que ali estavam. As pessoas retornaram aos seus estados, municípios, comunidades, enfim, às suas casas com sentimentos e propósitos verdadeiros, ou seja, falaram, debateram e aproximaram as suas "crenças" e "verdades", assumindo compromissos comuns para ligar a formação de base às transformações desejadas: no campo, nas pessoas, nas relações entre elas, nos jeitos de aprender e ensinar, na sociedade em si. Os sentidos dessas transformações que queremos foram construídos a partir de cada palavra, cada frase, cada vivência, conversas, depoimentos, trocas de experiências, brincadeiras, ou seja, de tudo o que vivenciamos no 4° ENAFOR.

Por meio da sistematização, tivemos um entendimento ampliado, pois estávamos dedicados a ver, colher e ler esses sentimentos. Chegamos à conclusão de que o Encontro foi maravilhoso. Um espetáculo de vibrações que despertou o verdadeiro sentimento de mudança, de transformação. Foi um espetáculo que não retirou os sujeitos da sua história. Pelo contrário, expôs suas raízes, situou-os em uma história de lutas contra todas as formas de opressão, exploração e submissão que vêm sofrendo os homens e mulheres trabalhadores do campo e da cidade. História em que muitos e muitas perderam suas vidas pela causa da libertação, como aconteceu com Margarida Alves, mulher lutadora, sindicalista comprometida, mãe cuidadosa, inspiradora da Marcha das Mulheres, desde a sua criação. Este espetáculo de vibrações criou compromissos em todos e todas nós para assumirmos a formação de base.

Olhando e captando tudo que se foi passado e vivido naqueles cinco dias do ENAFOR, deu para perceber que cada dia, manhã, tarde, minutos e segundos, no olhar de cada um e de cada uma estava e expressava a magia do que é esta Escola de Formação, a ENFOC. Pudemos escutar os educandos e as educandas que passaram, em momentos diferentes e em lugares variados pelo Itinerário da ENFOC: cursos de formação, cursos regionais, estaduais, GES, cursos realizados nos municípios, nos polos ou regionais sindicais, o que nos mostrou também que a dinâmica da Multiplicação Criativa já é real. Cada palavra proferida no evento parece estar conectada uma com a outra revelando coerência na busca de um sentido comum. É a partir de uma leitura dessas palavras, escutadas no fazer da sistematização, que procuramos entender melhor o que significou o 4º ENAFOR.

As palavras AMOR e RENOVAÇÃO aparecem sistematicamente nas expressões dos participantes, e elas reafirmam o nosso compromisso como Educadores e Educadoras Populares com o nosso Movimento Sindical. Este nobre sentimento parece mover as pessoas para Fazer Formação. É ele que possibilita o respeito ao próximo, às suas opiniões e às suas decisões; é ele também que faz com que as pessoas dediquem-se ao máximo para ajudar o nosso Movimento Sindical a crescer cada dia; é o Amor que motiva a nossa classe de Assalariados e Assalariadas Rurais, Agricultores e Agricultoras para que estejamos atentos/as e orgulhosos/as do que queremos, do que fazemos e do que podemos fazer juntos por uma só causa, superando as barreiras e os obstáculos da militância. É o Amor que alimenta o desejo de sermos mais valorizados e que dá força às nossas esperanças em um mundo melhor; é ele que reafirma a nossa fé de que, através de nossas realidades, conseguiremos transformar pessoas, multiplicar amizades, compartilhar saberes e experiência superando os desafios e lutando pelos direitos de todos e todas em defesa da igualdade social.

Freire (1987, p. 94) deixou-nos como ensinamento: "Não é possível a *pronúncia* do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda", ou seja, que a inspire e faça acontecer.

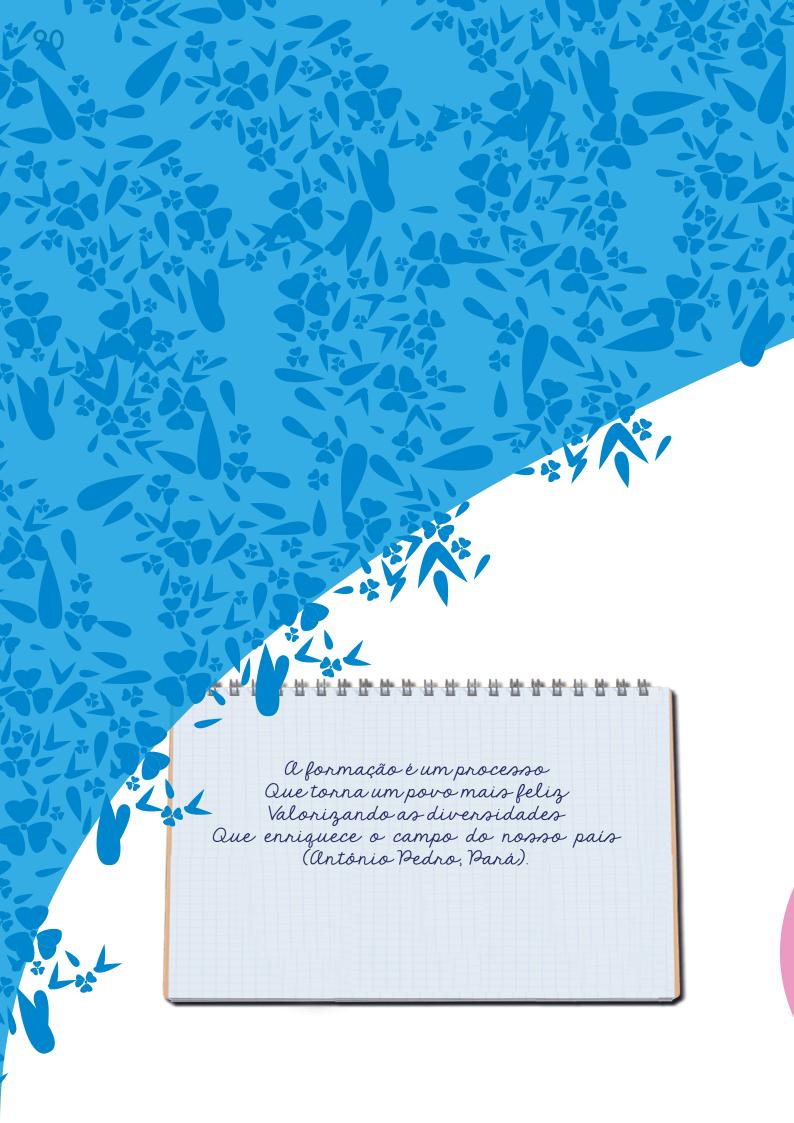
Ensinou-nos também:

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos e que não possa verificar-se na relação de dominação. [...] Onde quer que estejam estes oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa da sua libertação. Mas este compromisso, porque é amoroso, é dialógico (FREIRE, 1987, p. 45).

O Amor fortalece o compromisso com o nosso povo, com a nossa militância e produz autonomia para que tenhamos a possibilidade de tomar decisões solidárias e de cumprir o nosso compromisso enquanto Educadores e Educadoras, que nos enriquecem humanamente, por vezes numa luta que pode causar dor, mas que nas relações estabelecidas na Formação recupera-se com o amor e com a confiança. Para Freire (1987, p. 96),

A confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na **pronúncia** do mundo. [...] Um falso amor, uma falsa humildade, uma debilitada fé nos homens não podem gerar confiança. A confiança implica no testemunho que um sujeito dá aos outros de suas reais e concretas intenções. Não pode existir se a palavra, descaracterizada, não coincide com os atos.







A partir da vivência do 4° ENAFOR, vimos que a emoção de participar de um processo – com alegria, amor e confiança – que nos faz sentirmos companheiros, nasce no mais profundo eu, de quem somos, resgatando inclusive a nossa infância. Porque, para conquistar tudo que queremos, devemos ser ousados/as como uma criança que se encanta com um simples sorriso, que se enche de esperanças ao ver o correr das águas e se admira com a imensidão do mar. Igual à criança que se permite RENOVAR no viver. Estes sentimentos estiveram presentes no 4° ENAFOR e despertaram a certeza de que a formação é um passo fundamental e o conhecimento vem para transformar.

O sentimento por estar participando do ENAFOR é um sentimento de muita alegria, de poder estar contribuindo com as discussões, com as oficinas e de estar também representando o MMTR Nordeste (Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste) porque, afinal de contas, as mulheres são as mais penalizadas com todas essas coisas que já foram faladas, inclusive no sistema político. As mulheres sofrem muito com essa falta de atenção, com essa falta de espaço (Gorete - União/Piauí).

Meu sentimento em estar participando deste ENAFOR é de muita responsabilidade, porque, quando a gente pensa em Formação de base para quê?, eu saio daqui com uma responsabilidade de fazer a formação de base no meu município e na minha região (Leidjane - Urandi/Bahia).

[...] Eu cheguei aqui sem saber o que dizer, o que falar. Eu quero falar da Educação Popular, ela é magnífica... ela acolhe, ela é acolhedora (Luana - Branquinha/Alagoas).

# CAPÍTULO 4



O capítulo sintetiza as vivências e reflexões do 4° ENAFOR sob a forma de sugestões e compromissos firmados pelas trabalhadoras e trabalhadores rurais que participaram do Encontro. No Espaço-Memória do Encontro, ao final de um corredor que acolhia, em suas extensas paredes, a já referida Linha do Tempo, que rememora a história do MSTTR e da CONTAG, podia ser visto a Caixa do Futuro a provocar os participantes a deixarem, escritas em tarjetas, suas questões e reflexões à pergunta -eixo do evento



# Formação de base para quê?



Por sua vez, como acontecido nos demais encontros nacionais de formação, as discussões que vão se acumulando no decorrer das palestras, rodas de conversa, oficinas, atividades culturais, feiras e outros acontecimentos dão margem à construção de uma Agenda de Compromissos. Esta agenda passa a orientar diretamente a ENFOC, a Rede de Educadores e Educadoras Populares da Escola e também o conjunto de Secretarias Específicas da CONTAG em seus processos de formação político-sindical, por período que vai de um Encontro a outro. Trazemos também, aqui, o texto completo da Agenda de compromissos do 4° ENAFOR.





No encerramento do 4º ENAFOR, ouvimos o pronunciamento da educadora popular Nélida Céspedes Rossel, representante do CEAAL – Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe e as falas dos três dirigentes da CONTAG que assumiram a responsabilidade de conduzir o encerramento oficial do evento: Juraci Moreira Souto, Maria Lúcia Santos de Moura e Aristides Veras dos Santos, aqui apresentadas de forma muito sintética. Ouvimos, também, o presidente da Confederação, Alberto Ercílio Broch, fazer as despedidas aos participantes do Encontro.

Ao final deste capítulo, trazemos alguns depoimentos do grupo que se responsabilizou pela sistematização do 4° ENAFOR, revelando seus sentimentos ao participar do evento, ao realizar a sistematização do Encontro e participar do já referido curso – à distância e em presença – que os orientou na realização da sistematização e deu-lhes instrumentos metodológicos, teóricos e técnicos para realizarem as tarefas decorrentes desse processo, a contento. A experiência vivida faz parte das metodologias da Educação Popular de pesquisar educando, e fazê-lo com a preocupação de favorecer o coletivo na produção de conhecimentos, bem ao jeito de trabalhar da ENFOC, que também se preocupa com a multiplicação criativa dos processos que oportunizam a sua Rede de Educadores e Educadoras Populares em sua "formação continuada". A Escola leva em conta, também, que as ações que promove devem estar situadas nos contextos em que se realizam, devendo respeitar suas singularidades e multiplicá-las, porém, recriando-as.





#### 4.1 Revelações da Caixa do Futuro

As tarjetas colocadas na Caixa do Futuro apresentaram tanto os sentimentos dos participantes do 4º ENAFOR, como também deram respostas diretas à pergunta que orientou o evento: Formação de base, para quê? Estas últimas foram muitas e variadas: grande parte delas foi dirigida diretamente à ENFOC e à formação sindical, manifestando preocupações com a juventude, com a terceira idade, com as mulheres e também com os homens – "que deveriam se orientar pelas conquistas das mulheres para conseguirem também as suas, especificamente". Outras e muitas mensagens foram orientadas à CONTAG e demais instâncias sindicais. Houve "recados" para o governo e para as políticas públicas, muitos deles provocados pelas discussões sobre a conjuntura política, que aconteceram durante o Encontro, mas a maioria fundada em experiências com as referidas políticas.

Então, vamos ao nosso foco: Formação de base para quê?

## Como expressão de sentimentos

O sentimento de alegria e contentamento, em relação ao Enafor, foi notificado por um grupo de participantes, e houve ainda aqueles e aquelas que declararam sua vontade de que outros companheiros e companheiras estivessem compartilhando os mesmos aprendizados e vivências que puderam experimentar. Não se referiram ao "para quê" a formação de base. Ao sentirem-se satisfeitos/as e encantados/as com o que o 4º ENAFOR proporcionou, quiseram apenas manifestar sentimentos, como os depoimentos a seguir atestam:

É muito bom fazer parte desse processo de transformação, dessa troca de experiência. Felicidade de estar no Enafor e pena por outros não estarem

Eu só quero dizer que esse encontro foi tudo pra mim, sem palavras pra expressar-me. [...] estou feliz em estar aqui, porém parte de mim sangra por meus companheiros não terem conseguido participar e compartilhar esse momento e sentir uma invasão dentro do coração de conhecimentos e transformações, acompanhadas de felicidades e realizações [...].

Experiência única na minha vida!

Meu futuro, mais experiência, dignidade, inteligência e aprendizagem, felicidade e mais alegria!

#### Para formar crianças, juventude, terceira idade e famílias

O cuidado com crianças e juventude foi sempre no sentido de pensar no futuro, de lhes oportunizar uma boa formação e uma preocupação em dar melhores condições de vida aos idosos.

Para preparar as crianças e a juventude a continuarem a jornada de lutas.

Para mudar o olhar da sociedade diante da juventude e para que as crianças e jovens tenham lugar e trabalho no campo, deixando de haver o problema da sucessão, da reprodução camponesa, e problemas sociais como o alcoolismo, drogas e prostituição.

Preparar nossos jovens para nossa sucessão, para que tenham uma vida digna e consciente sem sair do campo, o lugar que os identifica.

Para [formar] crianças leitoras, crianças com autonomia.

Que possamos discutir formação desde o nascimento da criança, para um dia não mais discutirmos sucessão rural.

Os jovens não têm oportunidade de trabalho na agricultura, por isso existe a droga e a prostituição

Que existam no futuro pessoas capazes de transformar e formar multiplicadores.

Para pais com mais amor aos filhos, a terra, à água.

Que seja alcançado o objetivo em todas as bases e em todas as idades e não se esqueça da 3ª idade, das crianças e das pessoas especiais.

Continuidade nos processos de formação para que as gerações futuras tenham a oportunidade que hoje tenho.

A você do futuro, faça melhor do que conseguimos no passado e agora.

A juventude precisa se rebelar.

#### Formação para mulheres e homens

As preocupações dos participantes do 4° ENAFOR com a libertação das mulheres e com a conquista de seus direitos estendeu-se aos idosos e crianças, mas também aos homens. Querem a **formação de base** para:

Acabar com a dominação patriarcal.

Para, juntas, lutarmos pela nossa liberdade e que sejamos livres sem violência e tortura; para nós mulheres, idosos e crianças.

Para o fortalecimento das bases sindicais, fortalecimento da mulher e nos campos da agricultura para que os direitos sejam conquistados pela nossa luta.

Para construir um mundo justo com igualdade entre homens e mulheres, para que as famílias tenham o direito de viver no campo com saúde e paz

Para que um dia o homem brigue pelo seu espaço assim como a mulher faz hoje.

## ENFOC e sua formação político-sindical

O maior volume de depoimentos se concentrou nessa categoria, que vê a formação de base como possibilidade de dividir conhecimentos, de impulsionar o fortalecimento do movimento sindical e de sua luta, no sentido de conseguir o reconhecimento de direitos, a transformação da sociedade e do sujeito, um sujeito que passa a ter a possibilidade de tomar posições firmes na sociedade contra o capitalismo, como podemos ver a seguir:

Para educar todos mais. Para dividir os conhecimentos. Para transformar sujeito. Empoderamento. Para formar cidadãos críticos e formadores de opinião para lutar pelos seus direitos. Politização.

Para nos fortalecer na luta por direito, igualdade e liberdade no campo. Direito a terra, território livre e água de qualidade. Para sobreviver.

Para melhorar a formação de base [construindo] uma nova política nos movimentos, nos sindicatos. Formação de base para fortalecer as organizações.

Formação de base para que as pessoas possam obter formação e informação e, por meio destas, poder transformar a sua realidade e a da sua comunidade.

Investir na formação de base por meio da delegacia de base, criando grupo de formadores populares.

Para transformar e fortalecer o movimento sindical e semear novas sementes para um mundo de crescimento.

Transformação da sociedade. Para nos posicionarmos diante da sociedade. Para nos opormos ao capitalismo agressor.

Para libertar nosso povo das mãos dos opressores, ajudando eles a pensar com sua própria cabeça

Para expulsar os dragões do capital que vivem a tirar nosso sossego.

Para ampliar o conhecimento, lutar contra o agronegócio e pelos nossos direitos à reforma política.

A ENFOC só tem a crescer. É a maneira mais fácil de conscientizar as populações. Precisa in-



tensificar mais, pois tivemos uma grande resposta dos rurais [nas eleições presidenciais, 2014].

A formação de base serve para nos organizar para que a luta seja mais forte e conseguirmos alcançar nossos objetivos. A união faz a força e a base, unida com a comunidade, federação e sindicato pode fazer a diferença.

Quero que cada agricultura familiar e as demais categorias, na condição de direto sindical, sejam todos envolvidos pelo amor à causa. Para que todos possam compartilhar o conhecimento.

Fortalecimento. Norte a todos e todas que aqui estão para levar todo o Brasil aos nossos trabalhadores/as rurais na base; rumo certo.

Formar a base para transformar o meio rural em um lugar bom pra todos.

[...] formação na base municipal ou regional por sindicato com pessoas que têm capacitação. Um Brasil sem agronegócio, com cidadania, desenvolvimento sustentável para os menos favorecidos do campo, no campo, para o campo.

Para fazer valer a política de agroecologia, direito a terra e território e proteger nossas águas.

Para quebrar a hegemonia das monoculturas em favor da diversidade.

Para transformar nosso país e nossas terras em terras férteis.

Para os agricultores/as do nosso Brasil, para que as pessoas se ergam no mundo em que vivem.

Para que possamos compreender e entender melhor um ao outro e poder ser facilitadores do saber. Para fazer entender o que nos cerca.

Em busca de um Brasil melhor e com respeito. Um país justo e solidário com seu povo.

União entre as nações e povos; igualdade social sem separação racial.

Ação, desenvolvimento, estratégia, base.

#### O MSTTR

Os recados dirigidos à CONTAG giraram em torno das medidas que precisam ser tomadas para que haja austeridade, transparência e fortalecimento no Movimento Sindical.

É necessário que a CONTAG fiscalize as federações também para que a atuação delas não exerça influências negativas no Movimento.

Que a CONTAG fiscalize as FETAGS para que elas passem a fazer o trabalho que lhes é cabível. Para um MSTTR transparente e que possamos fazer renovação e transformação do sujeito.

Capacitação dos companheiros/as que fazem parte dos conselhos nos estados e municípios, para que eles possam nos representar de fato, de acordo com sua pasta e ter voz.

Para acabar com a hierarquia nos sindicatos.

Para o crescimento do MSTTR. Para um movimento melhor

# Para o governo e suas políticas públicas

Quanto às políticas públicas, os depoimentos mostraram a necessidade de políticas sociais que atinjam, de fato, os trabalhadores/as. As proposições encerram indiretamente uma crítica ao que está sendo feito, mas também apresentam uma "ponta" de esperança no aprimoramento das referidas políticas. Então:

#### Reforma agrária!

Queremos pedir que os nossos benefícios não cheguem defasados às nossas mãos; que nossa casa seja reformada pra que tenhamos uma vida menos sofrida.

Para desenvolvimento, compra direta de "minha casa minha vida" rural.

Para provar para o governo que o maior investimento deve ser o contrário do que está sendo feito.

Gostaria muito de que os órgãos competentes fizessem que os créditos chegassem mais fácil às mãos de quem precisa, que somos nós os trabalhadores dos assentamentos. Nos ajudem, pois precisamos do nosso PRONAF mulheres.

Para que as políticas sejam de fato para quem mais precisa. Que a habitação rural tenha menos burocracia, para que os nossos agricultores tenham acesso à sua moradia com mais rapidez na elaboração de projetos.

Que haja um programa ou projeto de reflorestamento nos estados mais desmatados.

#### **ENAFOR**

Houve também manifestações de apoio e sugestões ao ENAFOR.

Parabéns pela iniciativa.

Ótimo evento, mas precisa melhorar muito na parte cultural do último dia. Que a nossa CONTAG melhore nesse ponto.

Que seja aberto um espaço para a troca de experiências de cada trabalhador/a rural, exemplo: como um produtor da Bahia planta e quais são suas limitações e assim como o do PA, RR, RO, TO e os demais. A troca de informação do que faz em suas propriedades rurais.

Que, num futuro vindouro, a formação já tenha chegado em cada comunidade, e que não haja disputas nas direções, mas que seja um espaço do compartilhar, do dividir e que não haja mais nenhum trabalhador que não conheça a escola. E que os ENAFORs aconteçam em todos os lugares como sinal do avanço que é tão sonhado por todos nós. Viva a formação! Viva todos os sujeitos do campo!

Que, em um futuro próximo, deixemos de ser hipócritas e fingidos, que não haja falsidade, e que esse projeto de formação se concretize para todos/as do campo. Espero daqui a quatro anos estar de volta a esse espaço de formação tão importante para nossa classe.

Sugiro que seja produzida uma cartilha do túnel do tempo, sem acrescentar nada, simplesmente transferir o túnel para uma cartilha, porque pouquíssimas pessoas conhecem isso.



### 4.2 Agenda Política de Compromissos

Este ENAFOR produzirá uma agenda política de compromissos para a formação do Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais, que retrata o momento conjuntural que estamos vivenciando, os desafios que esse contexto revela e grandes orientações para a formação daqui para frente. Apresentaremos a agenda para que todos e todas apreciem, opinem e contribuam com o texto final que deverá ser referendado por essa plenária (Juraci Moreira Souto).

Chegar ao último dia desse evento maravilhoso faz a gente ficar com saudade das várias conversas e experiências, e a gente estava nos bastidores construindo essa agenda a partir de toda conversa que foi feita nessa semana (Maria Lúcia Santos de Moura).

É fundamental a gente se comprometer para depois realizar. Esse encontro começou e precisa terminar com muito entusiasmo (Aristides Veras dos Santos).

A equipe de construção da Agenda Política de Compromissos do 4º ENAFOR foi formada por Ana Maria Menezes, Célia Watanabe, Cléia Anice Porto (Nicinha) e Leomar Fernando Mattia (Nando) e acompanhada pelos companheiros Juraci, Lúcia e Aristides, representando a direção da CONTAG. Após a leitura do texto, foi aberto um espaço-diálogo para que a "plenária" do evento pudesse fazer comentários e sugestões.



## AGENDA POLÍTICA DE COMPROMISSOS 4° Encontro Nacional de Formação da CONTAG

# Formação de base para quê?

O 4º Encontro Nacional de Formação da Contag se consolida como um lugar de semeadura e de colheita dos sonhos, da alegria, da expressão do sentimento de pertença, das relações horizontais entre os diferentes sujeitos e da manifestação e reafirmação dos processos formativos em andamento que fortalecem as lutas do MSTTR. A efetiva aproximação da formação com os sujeitos do Movimento Sindical se expressa na leitura do perfil dos participantes, que reúne, majoritariamente, lideranças e dirigentes de base. Destacam-se também a expressiva presença da juventude rural e das mulheres, que contabilizam 34% e 70% do público total, respectivamente. Tal articulação decorre da estratégia de multiplicação criativa, conforme caminhada da Escola Nacional de Formação da CONTAG (ENFOC).

Com o mote **Formação de base para quê?**, o ENAFOR dá visibilidade à diversidade, riqueza e amplitude de práticas ancoradas nos princípios da PNF concretizadas nas ações deflagradas pela multiplicação criativa que geram cursos estaduais, regionais, municipais, grupos de estudos sindicais, mutirões, semanas sindicais, feiras, encontros e outras atividades e metodologias.

Essa caminhada advém da intencionalidade política da formação sindical, cuja construção coletiva pautou concepção, princípios e diretrizes e foi foco da primeira edição do ENAFOR. Naquele momento, discutiu-se também a criação da ENFOC para retomar a formação político-ideológica continuada e ampliar o seu alcance nas regiões e estados brasileiros. Inspirada nos legados de Paulo Freire, da Teologia da Libertação, das experiências de formação do sindicalismo combativo e da esquerda marxista, a ENFOC vem se consolidando como o lugar da formação de Educadores e Educadoras Populares do MSTTR.

O 2º ENAFOR, em sintonia com os passos da ENFOC, refletiu a transformação da realidade e a emancipação dos sujeitos, na perspectiva de outro mundo possível e seguiu aportando contribuições à PNF. Tornou-se também palco das primeiras discussões sobre a prática pedagógica em rede, com o intuito de fazer a formação política e ideológica se espraiar e enraizar nos estados, municípios e comunidades. Demarcou a adoção da sistematização de experiências com olhar crítico e reflexivo do processo. Tendo como foco o fortalecimento das estratégias de base, o 3º ENAFOR buscou identificar e dialogar com expressivas experiências de formação de base assumidas pela Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC e refletiu como essas iniciativas contribuem para o fortalecimento da ação sindical.

A Rede se construiu para assumir o desafio de exercitar a unidade pedagógica na formação político-sindical em um país de dimensões continentais e realidades culturais, organizacionais e produtivas diversas. Tornou-se um espaço de reafirmação da formação como meio de qualificar a ação sindical na disputa do projeto de sociedade.

Neste ENAFOR, a Rede esteve presente desde a concepção, planejamento, mobilização, animação e facilitação dos seus diversos momentos, somando-se ao esforço construtivo da diretoria e assessoria da CON-TAG, do Coletivo Nacional de Formação e da Equipe Pedagógica da ENFOC.

O 4° ENAFOR acontece em um cenário conjuntural rico e desafiador, onde se destacam os seguintes aspectos:

O aniversário de 50 anos da CONTAG, em que a formação sempre teve papel preponderante, incidindo por meio de várias temáticas para atender às demandas de cada fase de sua longa vida, chega aos dias de hoje com a centralidade na formação de base e fortalecimento da ação sindical. Ressalta-se o papel político da Confederação nos grandes momentos nacionais, desde as lutas pela redemocratização do país aos embates eleitorais, pautando a construção do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS). O caráter plural e representativo da CONTAG conjuga força e capacidade de mobilizar a base para o Grito da Terra Brasil, Marcha das Margaridas, Festival da Juventude, mobilizações de assalariados, luta pela reforma agrária, dentre outras ações de massa que propõem e pressionam por conquistas e aprimoramento das políticas públicas

para o campo brasileiro.

Atualmente a conjuntura aponta para a necessidade de ampla transformação na organização sindical e demanda para a CONTAG o desafio de reorientar suas instâncias, sem perder a capacidade de articulação nacional e a unidade para as grandes causas camponesas.

O Ano Internacional da Agricultura Familiar, instituído pela ONU, reconhece o papel da Agricultura Familiar na produção de alimentos, favorecendo a soberania, segurança alimentar e nutricional no mundo. Ressalta-se a saída do Brasil do mapa da fome, notadamente pelo protagonismo da agricultura familiar em sua diversidade e ampliação do acesso aos programas sociais e políticas públicas de inclusão.



Outro aspecto relevante é o papel da agricultura familiar na contraposição ao modelo produtivo excludente e degradador do agronegócio, na manutenção do tecido social no campo, interação com a natureza, fortalecimento da identidade e cultura camponesa na constituição de um mundo rural dinâmico e vivo.

O Brasil que saiu das urnas foi delineado pela disputa de projetos de sociedade. A reeleição da Presidenta Dilma articulou os movimentos sociais, levou o povo para as ruas e galgou apoio de intelectuais, artistas e lideranças formadoras de opinião, com amplas mobilizações e realizações de grandes atos em todo o país. Nesse processo, a CONTAG apoiou formalmente a reeleição, propôs uma plataforma política para o programa de governo e convocou e mobilizou a base para ir às ruas.

A campanha revelou o acirramento da luta de classes e recolocou a questão regional com muita força, explicitou manifestações de preconceito estimulados principalmente pela grande mídia à serviço da elite. Importantes debates permearam a disputa, a exemplo do combate à corrupção, criminalização da homofobia, legalização do aborto, empoderamento das mulheres e os efeitos das políticas sociais junto aos mais pobres.

O processo culminou em uma vitória apertada que, desde já, sinaliza para o governo federal a necessidade de rever algumas posturas, resgatar valores e melhorar a comunicação com a sociedade brasileira. É necessário intensificar o combate à corrupção, corrigir desvios na administração pública, tratar no campo político as di-

vergências existentes no interior da base do governo e fortalecer a relação com o povo, acentuando as premissas de um governo democrático popular.

Esse contexto desafia a sociedade a se manter mobilizada para garantir a governabilidade, as reformas estruturantes e para fazer avançar as pautas populares, visando à ampliação de políticas pelo desenvolvimento sustentável com inclusão social, consciência ecológica, relações sociais igualitárias e pelo fim das desigualdades.

Especialmente no campo, um espaço plural e diverso, a mobilização e formação são imprescindíveis. A formação de base é a mais nobre das tarefas para garantir as transformações estruturais e consolidar o PADRSS. Essa formação deve favorecer que a dimensão política militante faça parte da vida dos sujei-



tos do campo, na perspectiva da consciência crítica e manutenção de valores e princípios de uma sociedade

ampliar os processos formativos de base, e, consequentemente, a organicidade das lutas sindicais em todas as frentes. Essa formação deve ser capaz de fortalecer a identidade camponesa coletiva, a defesa dos direitos humanos, da agroecologia como modo de vida e de produção, da terra, da água e do território, na perspectiva do bem viver no campo.





#### Por isso, nos comprometemos com:

- 1. Uma formação que afirme a defesa da mãe terra, fortalecendo a consciência ecológica dos povos;
- 2. A ampliação da compreensão do campo como lugar de expressão da vida e vivência dos princípios da agroecologia, articulando saberes, fazeres, sentimentos e crenças a favor da construção coletiva do conhecimento. Inserção qualificada da abordagem de agroecologia no ltinerário da ENFOC, referenciando-se na Carta do Encontro Nacional de Agroecologia, para estimular o desenvolvimento de suas práticas cotidianamente;
- 3. A realização de ações formativas para a base que incorporem as especificidades dos sujeitos daquele lugar, acolha a diversidade e aborde a mística, religiosidade e fé, tradições culturais e histórias de vida como parte do processo, na afirmação da identidade dos sujeitos e resgate da memória;
- 4. Valorização e ampliação das experiências formativas específicas para mulheres, destacando os processos de construção da Marcha das Margaridas e a implementação da paridade em todas as instâncias;
- 5. Um processo formativo que combata qualquer expressão de preconceito e intolerância e, em especial, o machismo e todas as formas de assédio;
- 6. Ampliação da formação de jovens na base, reforçando o sentimento de pertencimento ao campo e a importância da organização socioprodutiva, respondendo os desafios da sucessão rural e a construção dos Festivais da Juventude;
- 7. A abordagem da luta de classes, assegurando aprendizados vindos das mobilizações camponesas e das relações vivenciadas nas práticas produtivas, considerando o projeto de sociedade da classe trabalhadora;
- 8. Valorização dos conhecimentos e saberes populares construídos a partir das experiências, na perspectiva de retroalimentar a luta, asse-



gurando sintonia entre base e direção. Para tanto, os processos formativos devem ser discutidos com os sujeitos da formação, considerando seus tempos, espaços, linguagens e sentimentos;

- 9. Uma formação que atue para ampliar e fortalecer a aliança entre as organizações camponesas, redes e articulações e avançar na relação campo e cidade em defesa do projeto da classe trabalhadora;
- 10. O fortalecimento da formação na ação para dar organicidade à prática sindical e potencializar as lutas;
- 11. A abordagem das múltiplas linguagens, expressões artísticas e estímulo à criatividade nos processos formativos;
- 12. O fortalecimento da Rede de Educadores e Educadoras Populares da ENFOC para que se articule em todos os níveis, entrelace as regiões em relações solidárias entre sindicatos, federações e CONTAG, favoreça a capilaridade da Rede, os intercâmbios e o enraizamento dos processos formativos de base;
- 13. A formulação e implementação de planos de acompanhamento dos processos formativos nas organizações sindicais, articulados com a formação da ENFOC, e protagonizados pela Rede de Educadores e Educadoras;
- 14. A ampliação e fortalecimento dos Grupos de Estudos Sindicais, acolhendo as demandas locais de formação a partir das temáticas trabalhadas pela ENFOC, para contemplar todos os sujeitos da formação, poder constituir grupos específicos de mulheres, jovens, terceira idade, por segmento produtivo, organizativo, por locais de moradia ou de trabalho;
- 15. A valorização dos sujeitos que vivenciam a formação da ENFOC e que se comprometem com a PNF e com o PADRSS, assumem posturas transformadoras em relação à visão de mundo, especialmente quanto às questões produtivas e reprodutivas, à dinâmica sindical, relações de gênero, raça e etnia, diversidade sexual e orientação sexual;
- 16. A abordagem da sucessão rural, destacando a participação de

jovens nos processos formativos e acolhimento de crianças, com atividades específicas, para aguçar a visão delas sobre o espaço rural, bem como seu pertencimento ao campo;

- 17. A luta pelo avanço e fortalecimento da educação do campo, reforçando sua discussão nas atividades formativas da ENFOC;
- 18. A formação de quadros dirigentes para o exercício de relações democráticas, transparentes e éticas e para o combate ao aparelhamento, comodismo e distanciamento entre direções e base, fortalecendo o sindicalismo militante;
- 19. O envolvimento da Rede de Educadores e Educadoras da EN-FOC no processo de mudanças na organização sindical, municiando-a de informações, deliberações e condições efetivas para tanto;
- 20. O aprofundamento sobre a questão dos assalariados rurais, especialmente em função do processo de mudanças na organização sindical;
- 21. A consolidação da sustentabilidade financeira da formação, considerando outras fontes para além do Fundo Solidário da ENFOC, e utilização exclusiva para esse fim;
- 22. A formação política e ideológica para o fortalecimento da ação sindical, desde as ações cotidianas ao enfrentamento dos grandes temas e das reformas estruturantes, a exemplo das reformas política, agrária e da comunicação;
- 23. A permanente mobilização e atuação crítica e de luta contra o modelo de desenvolvimento rural que privilegia o agronegócio exportador, excludente e degradante;
- 24. A sistematização, enquanto prática político-pedagógica na construção coletiva do conhecimento, referenciada na Educação Popular e no fortalecimento da Rede;
- 25. O fortalecimento do papel da formação sindical junto às secretarias da CONTAG, federações e sindicatos, conforme os princípios da



PNF, no sentido de contribuir para o avanço da organização social e produtiva e com a melhoria das condições de vida da população camponesa;

- 26. A formação sobre as políticas públicas no sentido de capacitar a base do MSTTR para ampliar o acesso, influenciar suas reformulações e aperfeiçoar o controle social e lutar por elas desde seus territórios;
- 27. A ampliação e consolidação das parcerias locais, nacionais e internacionais para o fortalecimento da formação do MSTTR, em especial com as universidades e comunidades acadêmicas, inclusive na realização de pesquisas relacionadas ao mundo rural;
- 28. O investimento na implementação de uma política de memória e verdade no MSTTR, que assegure a identificação, recuperação e preservação do acervo documental das entidades, além de incentivar a prática de pesquisas e registros de tal acervo (CONTAG/ENFOC, 2014, p. 256-262).



## 

Isso se faz como nós sempre fizemos a vida inteira: um trabalho de formiga, paciente, um trabalho aparentemente pequeno que vai se multiplicando na medida em que a gente vai juntando os grupos e, como um fermento na massa, a gente começa a levedar e ganhar as maiorias. [...] A formação de base é a mais nobre das tarefas.

(Gilberto Carvalho)

## 4.3 Depoimentos do grupo responsável pela sistematização do 4° ENAFOR

O grupo responsável pela sistematização do 4° ENAFOR foi instigado a se pronunciar sobre "O desafio de ser 'escolhido' ou se 'autoescolher'" para sistematizar o Encontro e avaliar o processo vivenciado. Como eu cheguei? Como saio desta experiência? O Curso de Sistematização ajudou? Foi importante? Quais as principais aprendizagens?

Expressou os sentimentos que as vivências intensas e as responsabilidades assumidas provocaram sobre cada um e cada uma. São sentimentos decorrentes da participação em um evento nacional de grande importância para o MSTTR e para a formação na ENFOC/CONTAG, no qual se responsabilizaram por abertura de "mesas de trabalho", coordenação de oficinas, organização de espaços, entre outras coisas. Estes sentimentos brotaram em um processo em que a dialética da vida assumiu um jeito próprio de sensibilizar e comprometer, como pode ser visto a seguir.





Lembro que participei do 3° ENAFOR. Fecho os olhos e ainda lembro dos momentos inesquecíveis. Foi neste espaço que me despertei para a formação. De lá para cá, minhas ações ganharam sentido com ela. Não tinha me imaginado conhecer e vivenciar os bastidores da organização de um grande Encontro como este. A sistematização me proporcionou uma aprendizagem muito grande ao olhar diferente, aos processos, aos detalhes e contextualização deste grande evento de fundamental importância para o MSTTR. Para finalizar, fico muito feliz, pois o processo de construção deste produto foi realizado por meio de uma metodologia que potencializa nossa formação: a educação com tecnologias. Mesmo distantes fisicamente, construímos conhecimento coletivamente através de ferramentas tecnológicas que fortaleceram nossa prática e nossa ação. (José Samuel da Silva Santos - Santo Antônio da Patrulha/Rio Grande do Sul)

No momento, fiquei surpresa por terem me escolhido, pois são tantas as pessoas competentes que fazem parte da Rede de Educadores e Educadoras do Estado de Alagoas e escolheram logo a mim, uma pessoa que tinha feito o Curso de Formação na 4ª Turma da ENFOC, que não tinha participado dos ENAFORs passados. Eu pensava que só quem poderia participar desses processos seriam Assessores ou Diretores da Executiva das FETAGs. Assim, fiquei pensando que não conseguiria fazer algo de que tinha medo, porque desafiar os outros é uma coisa, mas desafiar a mim mesma seria complicado, sem saber o que fazer, cheia de dúvidas, perguntas sem respostas em minha cabeça, mas com muita curiosidade e força de vontade de conhecer algo novo. Já saindo desse processo de sistematização do 4° ENAFOR, vejo-me como autora de uma história que sei que não tem fim e que a cada dia tenho mais a aprender. Sinto-me transformada e renovada ao ver que consegui juntar pedacinhos do chão que pisei, que sistematizar não é relatar, é enxergar as coisas de dentro para fora e de fora para dentro. O Curso de Sistematização teve uma importância simbólica para mim como educadora popular e para o nosso MSTTR. Com este curso, aprendi a ver as coisas com outros olhos, pensar antes de falar, agir e falar no momento certo. Aprendi também que a sistematização é a alma para uma boa formação. A sistematização do 4° ENAFOR me trouxe o sentimento de encanto, porque cada dia de encontro com o grupo era uma experiência diferente, sentia-me como uma criança que sempre se encanta com algo novo, vai mais além do que pensa; cada escrita era como se fosse um sonho a ser realizado. O maior sentimento para mim é o de me transformar na pessoa que sou hoje. O Encontro me fez ter atitudes que até o momento jamais pensei de que seria capaz, uma oportunidade única que tive em minha vida que nem os sentimentos mais belos irão explicar o quanto foi gratificante estar naquele momento e que o amor que tenho pelo MSTTR é maior do que eu pensava.

(Raquel Braz do Nascimento - Branquinha/Alagoas)



No andar da vida, nos deparamos com inúmeros desafios bons, e muitos destes nos fazem dar o nosso máximo; outros são apenas desafios. Tudo começou no trabalho de formação no Estado, quando, por vezes colaborando, por vezes sendo educando, surgiu a grande oportunidade de participar da 4ª Turma da ENFOC. Durante este processo, tive contato com a sistematização, um aprendizado muito grande e de valia sem tamanho. Agora me encontro fazendo parte do grupo que estaria sistematizando o 4º ENAFOR. Pra mim, um momento importante, mas que gerou preocupação: "Será que sou capaz de auxiliar?". Os encontros de preparação com as ferramentas tecnológicas utilizadas nos deram uma tranquilidade e um estar perto, estando longe. Foram momentos intensos de inúmeras experiências, questionamentos, prazos, escritas e de um cobrar pessoal muito grande, em que pude responder minha pergunta: "Sou capaz, sim, e saio muito mais fortalecido e renovado deste processo". O curso de Sistematização me fez crescer como Educador Popular, provocando-me a fazer mais leituras, a escrever e, principalmente, a ver a formação de vários ângulos. Finalizo dizendo que estou muito feliz por fazer parte desta escrita e poder colaborar com a formação do MSTTR.

(Cristian Wagner - Rio Grande do Sul)

Participei e vivenciei o 4° ENAFOR, mas não imaginei que iria participar da sistematização. Acabei substituindo uma companheira que teve que sair do processo, e assim me vi em meio a uma galera que já estava focada no objetivo de sistematizar o Encontro. Foi realmente desafiador. Cheguei desconfiado, apreensivo e preocupado, mas saio com muito aprendizado, satisfação em ter participado deste processo. O Curso de Sistematização foi fundamental para a finalização deste trabalho. Aprendizados que obtivemos para facilitar o nosso trabalho serão utilizados mesmo depois; a utilização das ferramentas, antes pra nós desconhecidas, nos encantaram e nos abriram portas. Alegria e satisfação de ser parte refletem o meu sentimento por ter participado desta sistematização. Espero que este produto seja útil.

(Alionardo Santiago da Silva - Teresina/Piauí)

A formação no Movimento Sindical tem me levado a desbravar novos horizontes e aceitar desafios. Muitas oportunidades me foram dadas até aqui e agradeço às pessoas que acreditam na minha capacidade e me impulsionam a ir além. Assim foi com a sistematização do 4° ENAFOR. Aceitei o desafio e enfrentei os medos, mesmo sem ter uma compreensão certa do que seria sistematização. Ora sentia vontade de desistir, ao mesmo tempo em que me sentia privilegiada por estar neste lugar e acabava sempre dizendo para mim mesma: "Eu consigo". O Curso de Sistematização foi muito importante para nossa compreensão de sistematização até a escrita. Trabalhar coletivamente à distância é algo genial, e foi exatamente assim que demos os primeiros compassos da nossa escrita. Muitos aprendizados levo dessa experiência. Sistematização exige disciplina, dedicação, ousadia... E mesmo não conseguindo acompanhar o curso como foi proposto, em meio a tantas outras atividades que nos envolvemos, eu me desafiei, e essa experiência, além de me levar a desbravar mais horizontes, me traz ainda mais felicidade por fazer parte de uma Rede que faz a Educação Popular e acredita nela.

(Íris Maria Cruz de Lima, Educadora Popular - Apuiarés/Ceará)

Para mim foi um grande desafio participar da sistematização do 4° ENAFOR. Um momento único em minha vida como militante do MSTTR, pois, quantas outras pessoas poderiam estar neste processo e a oportunidade surgiu para mim? Sou muito grata, sei que em vários momentos sou uma pessoa tímida, não falo muito, mas me sinto uma pessoa realizada e feliz pela oportunidade dada. Aceitei o desafio junto com minha insegurança e medo de não contribuir da forma que deveria, mas só tenho a agradecer, pois a sistematização me fez refletir e descobrir que sou capaz, sim, de contribuir para a concretização da sistematização. Ela me fez refletir que, apesar da insegurança, somos capazes de contribuir, e que devemos acreditar, sim, em nós mesmos/as. O curso me fez mudar algumas práticas no meu dia a dia, a exemplo da disciplina, dos horários e, principalmente, da leitura. Foi uma experiência única em nossas vidas. Vivenciamos novas práticas, aprendemos e compartilhamos saberes e sabores. Afinal, não tenho mais palavras para descrever o tamanho da importância e da aprendizagem que carregarei comigo pelo resto da minha vida.

(Maria da Guia da Silva Araújo - Acari/Rio Grande do Norte)

Creio que a minha sensação foi como a de alguém que pega um trem em movimento, tal era o medo de cair e a euforia para começar logo a viagem. Foram muitas mãos para me segurar e me fazer sentir segura. Como em uma boa e doce viagem, vi e descobri sentimentos bons, novas paisagens, novos pontos para mirar e descobri também que posso ver pelos olhos dos meus companheiros, se meu coração estiver aberto. Como tudo no Movimento Sindical, na Sistematização senti que posso passar pela calmaria de um lago e pela agitação do furação com firmeza no olhar, confiança nos meus pés e nas mãos que me são estendidas. Sistematizar é cuidar para que nossa ação não seja esquecida, ao contrário, para que ela seja conhecida por muitos e atemporal.

(Josefina Baetens - Belo Horizonte/Minas Gerais)

Vivemos em um "mundo" no qual as mudanças têm sido muitas e, portanto, precisamos nos adaptar e estar preparados para lidar com elas, e nada melhor do que a formação para nos formar, nos transformar. Quando fui chamado, me senti privilegiado, pois em um Movimento com tantas pessoas capazes!? Considero o ENAFOR um espaço que me renova, que me inspira, que me dá coragem e que, principalmente, me dá esperanças para continuar lutando pelo objetivo de ter uma sociedade melhor, um campo melhor. Não tenho dúvida de que a formação, por meio da ENFOC, está fazendo toda a diferença em um Movimento Sindical melhor, de mais garra, coragem, mas, principalmente, de mais sabedoria da qual precisamos para enfrentar os desafios que são impostos a nós, Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais. Aprendi muito e este processo nos deixou claro que a distância não é um problema, as tecnologias estão aí e podemos usá-las a nosso favor para dialogar e registrar momentos tão importantes como o ENAFOR. Registrar/Sistematizar, algo que não estamos acostumados a fazer.

(Marcos Vinícius Dias Nunes - Jordânia/Minas Gerais)

No primeiro momento em que fui convidada para compor o grupo de sistematização do 4º ENAFOR, enchi-me de questionamentos: "Caraca, será que consigo?". Ainda mais sendo a primeira vez que estaria participando desse evento, e presenciar desde os bastidores à construção desse grande evento! Mas é "desafio bom". E esse curso deixou claro que, se tiver dedicação, foco e, principalmente, disciplina, podemos sim vencer qualquer desafio. Fazer parte dessa Rede de Educadores e Educadoras que, com o seu apoio, renovou minhas forças, e o curso reforçou a importância de sistematizar nossas experiências.

(Adria Miranda - Calçoene/Amapá)

Participar do ENAFOR é vivenciar um outro mundo possível. Um mundo onde o amor é o bem maior. Onde existe o respeito a todas as formas de ser e pensar, todas as cores, religiões e opiniões. É estar num espaço onde as pessoas se interessam umas pelas outras não pelos bens materiais que possuem, mas pelo que elas têm a contar, a ensinar, a compartilhar e, por conta disso, a gratidão é permanente. Neste mundo, os sorrisos são mais largos e os abraços mais apertados; os olhos dos que passam por ali iluminam caminhos, de tão brilhantes que são. As pessoas deste lugar se comunicam de muitas formas, com músicas, poesias, danças, contos e toda arte possível, e buscam na diversidade a sua unidade. É um espaço de resistência, de valorização e de transformação. O ENAFOR é o mundo que sonhamos, onde a utopia se torna realidade. Participar do 4° ENAFOR enquanto Rede, auxiliar na organização e execução, me fez compreender que esse mundo é possível em todos os lugares onde vivemos e atuamos, e estar no grupo de sistematização é poder anunciar para as pessoas que este mundo pode e deve ser propagado.

(Leomar Fernando Mattia - Porto Alegre/Rio Grande do Sul)





A sistematização, esta forma de narrar, refletir, interpretar, formando sujeitos em interação, já se constitui em uma ferramenta pedagógica apropriada pela ENFOC/CON-TAG/MSTTR. Tem atuado no sentido de descolonizar saberes e pessoas, subsidiando a militância e as entidades sindicais, com um conhecimento dirigido a práticas transformadoras, como se propõe a Escola e o MSTTR. Acolhe, tanto as produções que acontecem nas vivências (processos educativos, como os revelados pelo 4º ENAFOR, lutas sociais, atividades culturais) quanto os saberes decorrentes da produção em espaços formais de pesquisa científica e técnica (saberes teóricos, artístico-culturais e instrumentais), colocando-os em diálogo e possibilitando sua multiplicação, de forma criativa, e sua comunicação de maneira democrática e ampla.

Os depoimentos aqui apresentados testemunham isso. Por sua vez, o livro, que colocamos à disposição dos trabalhadores e trabalhadoras rurais deste imenso e contraditório Brasil e de nossa América tão diversa e tão rica, pretende comunicar os momentos intensos e irradiantes de produção coletiva de conhecimentos, oportunizados pelo 4° ENAFOR. Estes foram momentos pautados pela diversidade, reciprocidade, complementaridade e pelo sentimento da alegria, princípios que herdamos de nossos ancestrais, e que a ENFOC retoma, com cuidado, de forma a torná-los sementes férteis para a produção dos outros mundos possíveis que desejamos e, mesmo, já começamos a compartilhar em nossas singulares vivências.



## **REFERÊNCIAS**

BOFF, Leonardo. *As quatro ecologias*: ambiental, política e social, mental e integral. São Paulo: Mar de Ideias, 2012.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). 34 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CONGRESSO NACIONAL DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS, 11., 2013, Brasília. *Anais...* Brasília: CONTAG, mar./2013.

CONGRESSO NACIONAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS, 7., 1998. Brasília. *Anais...* Brasília: CONTAG, abr.1998.

CONTAG/ENFOC. Relatório do 4º Encontro Nacional de Formação da CONTAG (4º ENAFOR). Brasília: ENFOC/CONTAG, 2014 (documento de circulação restrita organizado por Célia Watanabe).

\_\_\_\_\_. Informativo do 3° Encontro Nacional de Formação da CONTAG (3° ENAFOR). Brasília: ENFOC/CONTAG, 2011.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Sistematização, uma arte de ampliar cabeças.... In: FALKEMBACH, Elza M. F; DUTRA, Mara V. F; LIMA, Denise (Orgs.). *Arte de ampliar cabeças:* uma leitura transversal das sistematizações do PDA. Brasília: MMA, 2006. p. 34-55. (Série Sistematização, 11). Disponível em: <a href="www.Contag.org.br/imagens/782">www.Contag.org.br/imagens/782</a> textossistematização elzafalkembach.pdf. Acesso em: 20 out. 2015.

FREIRE, *Paulo. Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 35° ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

LINS, Iara; FALKEMBACH, Elza e SILVA, Raimunda Oliveira (Orgs.). *Multiplicação criativa*, um entrelaçar de práticas e saberes. Brasília: CONTAG/ENFOC, 2012. (Experiências Enfoc, 3).

PARANÁ. *Diretrizes curriculares da Educação do Campo*. Curitiba, 2006. Disponível em: <a href="http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretrizedcam-po.pdf">http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretrizedcam-po.pdf</a>. Acesso em: 20 out. 2015.

PRIETO, Claudiney. Cânticos para a Mãe Terra. São Paulo: [s.n.], 2010.

SILVA, Raimunda de Oliveira e RIOS, Marleide Barbosa de Sousa. *Formação de base para quê?* As experiências do 4° Encontro Nacional de Formação da Contag. Brasília: Contag, 2015.